



MANUAL DE PROCEDIMENTO

MPR/SAR-301-R03

PROCESSO NORMATIVO NA SAR

02/2021

REVISÕES

Revisão	Aprovação	Aprovado Por	Modificações da Última Versão
R00	28/06/2017	SAR	Versão Original
R01	28/08/2019	SAR	
R02	11/08/2020	SAR	1) Processo 'Avaliar Pedido de Isenção de Requisito na SAR' modificado.
R03	12/02/2021	SAR	1) Processo 'Elaborar ou Alterar IS na SAR' modificado.

ÍNDICE

- 1) Disposições Preliminares, pág. 6.
 - 1.1) Introdução, pág. 6.
 - 1.2) Revogação, pág. 6.
 - 1.3) Fundamentação, pág. 6.
 - 1.4) Executores dos Processos, pág. 7.
 - 1.5) Elaboração e Revisão, pág. 7.
 - 1.6) Organização do Documento, pág. 8.
- 2) Definições, pág. 10.
 - 2.1) Expressão, pág. 10.
 - 2.2) Sigla, pág. 10.
- 3) Artefatos, Competências, Sistemas e Documentos Administrativos, pág. 11.
 - 3.1) Artefatos, pág. 11.
 - 3.2) Competências, pág. 13.
 - 3.3) Sistemas, pág. 13.
 - 3.4) Documentos e Processos Administrativos, pág. 14.
- 4) Procedimentos Referenciados, pág. 15.
- 5) Procedimentos, pág. 16.
 - 5.1) Realizar Análise Preliminar de Ato Normativo na SAR, pág. 16.
 - 5.2) Elaborar ou Revisar Regulamento na SAR, pág. 21.
 - 5.3) Elaborar ou Alterar IS na SAR, pág. 28.
 - 5.4) Avaliar Pedido de ELOS na GTPN, pág. 57.
 - 5.5) Avaliar Pedido de Isenção de Requisito na SAR, pág. 61.
- 6) Disposições Finais, pág. 70.

PARTICIPAÇÃO NA EXECUÇÃO DOS PROCESSOS

GRUPOS ORGANIZACIONAIS

a) Gabinete do SAR

- 1) Avaliar Pedido de Isenção de Requisito na SAR

b) Gerentes da SAR

- 1) Avaliar Pedido de Isenção de Requisito na SAR

c) GTNI - Coordenador IS

- 1) Elaborar ou Alterar IS na SAR

d) GTNI - Elos

- 1) Avaliar Pedido de ELOS na GTPN

e) GTNI - Instruções Suplementares

- 1) Elaborar ou Alterar IS na SAR

f) GTNI - Regulamentos

- 1) Elaborar ou Revisar Regulamento na SAR

g) GTNI – Isenções

- 1) Avaliar Pedido de Isenção de Requisito na SAR

h) O Gtni

- 1) Avaliar Pedido de ELOS na GTPN
- 2) Avaliar Pedido de Isenção de Requisito na SAR
- 3) Elaborar ou Alterar IS na SAR
- 4) Realizar Análise Preliminar de Ato Normativo na SAR

i) O SAR

- 1) Avaliar Pedido de ELOS na GTPN
- 2) Avaliar Pedido de Isenção de Requisito na SAR
- 3) Elaborar ou Alterar IS na SAR

j) SAR - Área Técnica

- 1) Avaliar Pedido de Isenção de Requisito na SAR

2) Elaborar ou Alterar IS na SAR

3) Realizar Análise Preliminar de Ato Normativo na SAR

k) SAR - Gerente-Geral

1) Avaliar Pedido de Isenção de Requisito na SAR

l) SAR - Secretaria

1) Avaliar Pedido de ELOS na GTPN

2) Elaborar ou Revisar Regulamento na SAR

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 INTRODUÇÃO

Este MPR contém:

- (1) Informações que possibilitam à superintendência compreender o processo de elaboração de regulamentos no âmbito da SAR;
- (2) Informações que possibilitam aos servidores envolvidos executar as atividades relacionadas à elaboração e revisão de regulamentos, processamento de isenção, meio alternativo e ELOS; e
- (3) Informações que possibilitam aos servidores envolvidos executar os passos necessários à elaboração e revisão de Instruções Suplementares.

1.1.1 Papéis e Responsabilidades

Dentre as atribuições da ANAC, constantes da Lei 11.182/2005, está a de regular as atividades de aviação civil. Nesse sentido, a edição de regulamentos, instruções suplementares e mesmo o processamento de condições diferenciadas ao requerente são parte desse papel.

1.1.2 Política e Diretrizes

Esse MPR define os processos necessários para a priorização de demandas na GTPN, elaboração e revisão de Regulamentos, Instruções Suplementares e processamento de Isenção.

1.1.3. Processos

O MPR estabelece, no âmbito da Superintendência de Aeronavegabilidade - SAR, os seguintes processos de trabalho:

- a) Realizar Análise Preliminar de Ato Normativo na SAR.
- b) Elaborar ou Revisar Regulamento na SAR.
- c) Elaborar ou Alterar IS na SAR.
- d) Avaliar Pedido de ELOS na GTPN.
- e) Avaliar Pedido de Isenção de Requisito na SAR.

1.2 REVOGAÇÃO

MPR/SAR-301-R02, aprovado na data de 11 de agosto de 2020.

1.3 FUNDAMENTAÇÃO

Resolução nº 381, de 14 de junho de 2016, art. 31 e alterações posteriores

1.4 EXECUTORES DOS PROCESSOS

Os procedimentos contidos neste documento aplicam-se aos servidores integrantes das seguintes áreas organizacionais:

Grupo Organizacional	Descrição
SAR - GAB	Colaborador responsável por gerir as demandas direcionadas ao SAR.
Gerentes SAR	Grupo formado por todos os gerentes da Superintendência de Aeronavegabilidade.
GTNI - Coordenador IS	Servidor da GTNI responsável pela coordenação e gestão dos processos normativos relacionados a Instruções Suplementares no âmbito de Aeronavegabilidade.
GTNI - ELOS	Colaboradores da GTNI responsáveis por analisar solicitações de ELOS.
GTNI - Instruções Suplementares	Grupo relacional da GTNI contendo servidores que podem ser designados como "Analista Responsável" pelo processo normativo de uma IS.
GTNI - Regulamentos	Colaboradores da Gerência Técnica de Normas e Inovação que podem ser designados como responsáveis pela elaboração ou edição de regulamentos na Superintendência de Aeronavegabilidade.
GTNI – Isenções	Colaboradores da GTNI que podem ser designados como responsáveis pela análise de pedidos de Isenção e Condição Especial no âmbito da gerência.
O GTNI	Gerente Técnico de Normas e Inovação
O SAR	O Superintendente da SAR
SAR - Área Técnica	Grupo formado por servidores de todas as áreas técnicas da SAR que podem participar em processos relacionados a aeronavegabilidade.
SAR - Gerente-Geral	Gerente Geral da SAR.
SAR - Secretaria	Secretaria que dá suporte às atividades do Superintendente de Aeronavegabilidade.

1.5 ELABORAÇÃO E REVISÃO

O processo que resulta na aprovação ou alteração deste MPR é de responsabilidade da Superintendência de Aeronavegabilidade - SAR. Em caso de sugestões de revisão, deve-se procurá-la para que sejam iniciadas as providências cabíveis.

Compete ao Superintendente de Aeronavegabilidade aprovar todas as revisões deste MPR.

1.6 ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

O capítulo 2 apresenta as principais definições utilizadas no âmbito deste MPR, e deve ser visto integralmente antes da leitura de capítulos posteriores.

O capítulo 3 apresenta as competências, os artefatos e os sistemas envolvidos na execução dos processos deste manual, em ordem relativamente cronológica.

O capítulo 4 apresenta os processos de trabalho referenciados neste MPR. Estes processos são publicados em outros manuais que não este, mas cuja leitura é essencial para o entendimento dos processos publicados neste manual. O capítulo 4 expõe em quais manuais são localizados cada um dos processos de trabalho referenciados.

O capítulo 5 apresenta os processos de trabalho. Para encontrar um processo específico, deve-se procurar sua respectiva página no índice contido no início do documento. Os processos estão ordenados em etapas. Cada etapa é contida em uma tabela, que possui em si todas as informações necessárias para sua realização. São elas, respectivamente:

- a) o título da etapa;
- b) a descrição da forma de execução da etapa;
- c) as competências necessárias para a execução da etapa;
- d) os artefatos necessários para a execução da etapa;
- e) os sistemas necessários para a execução da etapa (incluindo, bases de dados em forma de arquivo, se existente);
- f) os documentos e processos administrativos que precisam ser elaborados durante a execução da etapa;
- g) instruções para as próximas etapas; e
- h) as áreas ou grupos organizacionais responsáveis por executar a etapa.

O capítulo 6 apresenta as disposições finais do documento, que trata das ações a serem realizadas em casos não previstos.

Por último, é importante comunicar que este documento foi gerado automaticamente. São recuperados dados sobre as etapas e sua sequência, as definições, os grupos, as áreas

organizacionais, os artefatos, as competências, os sistemas, entre outros, para os processos de trabalho aqui apresentados, de forma que alguma mecanicidade na apresentação das informações pode ser percebida. O documento sempre apresenta as informações mais atualizadas de nomes e siglas de grupos, áreas, artefatos, termos, sistemas e suas definições, conforme informação disponível na base de dados, independente da data de assinatura do documento. Informações sobre etapas, seu detalhamento, a sequência entre etapas, responsáveis pelas etapas, artefatos, competências e sistemas associados a etapas, assim como seus nomes e os nomes de seus processos têm suas definições idênticas à da data de assinatura do documento.

2. DEFINIÇÕES

As tabelas abaixo apresentam as definições necessárias para o entendimento deste Manual de Procedimento, separadas pelo tipo.

2.1 Expressão

Definição	Significado
Equivalent Level Of Safety - ELOS	Nível Equivalente de Segurança

2.2 Sigla

Definição	Significado
IS	Instrução Suplementar
RBAC	Regulamento Brasileiro da Aviação Civil

3. ARTEFATOS, COMPETÊNCIAS, SISTEMAS E DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS

Abaixo se encontram as listas dos artefatos, competências, sistemas e documentos administrativos que o executor necessita consultar, preencher, analisar ou elaborar para executar os processos deste MPR. As etapas descritas no capítulo seguinte indicam onde usar cada um deles.

As competências devem ser adquiridas por meio de capacitação ou outros instrumentos e os artefatos se encontram no módulo "Artefatos" do sistema GFT - Gerenciador de Fluxos de Trabalho.

3.1 ARTEFATOS

Nome	Descrição
Abertura de Processo Normativo	Modelo de documento do SEI para abertura de processo normativo.
Anexo Opção por Processo Expedido (Área Tec)	Modelo de documento do SEI para opção por processo expedido (Área Tec).
Anexo Opção por Processo Expedido (GTNI)	Modelo de documento do SEI para opção por processo expedido (GTNI).
Boas Práticas do Emprego de Análise Multicritério para Análise de Impacto Regulatório na ANAC	Boas Práticas do Emprego de Análise Multicritério para Análise de Impacto Regulatório na ANAC
Critérios para Revisão de Texto de IS	Os critérios para realizaer a revisão de texto de IS.
Cronograma Modelo para IS	Modelo de cronograma para IS em arquivo do SW GanttProject.
Despacho de Envio do RAC da CI ou CS à Área Técnica	Modelo de despacho do SEI para envio do RAC da CI ou CS à área técnica.
Despacho Encaminhando IS para o SAR para Publicação	Modelo do SEI para despacho encaminhando IS para o SAR para publicação.
Despacho Encerramento GTNI e Envio à Área Técnica	Modelo do SE para despacho de encerramento GTNI e envio à Área Técnica.
Despacho GTNI ao SAR para Consulta Setorial	Modelo do SEI para despacho do GTNI ao SAR para aprovação de realização de Consulta Setorial para revisão de IS.
F-301-01 - Lista de Atividades de Implementação de IS	Lista de Atividades de Implementação de Normativo.
FAPAN	FAPAN
Formulário F-020-02	Formulário: FOLHA DE ACOMPANHAMENTO DE PROCESSO NORMATIVO, Atos de Deliberação da Diretoria.

Formulário Projeto de Estudo	Formulário de projeto de estudo na SAR.
Modelo de Divulgação de Consulta Interna	Modelo de Divulgação de Consulta Interna
Modelo de Formulário de Análise para Proposição de Ato Normativo	Este documento corresponde ao formulário previsto na IN nº 61, a ser preenchido pelas unidades organizacionais quando da proposição de atos normativos.
Modelo de Quadro de Controle de Alterações	Quadro de Controle de Alterações.
Modelo de RAC (Relatório de Análise de Contribuições)	Modelo de Relatório de Análise de Contribuições - RAC para IS.
Modelo de Roteiro para Reunião Inicial	Roteiro para condução de reuniões iniciais dos processos normativos de IS.
Modelo Despacho ASTEC Consulta Setorial	Modelo do SEI para despacho do SAR a ASTEC para Consulta Setorial de IS.
Modelo Despacho Envio após Reunião Inicial	Modelo de despacho do SEI para envio à área técnica após a reunião inicial.
Modelo Email IS XXXXX Publicada	Modelo de e-mail para comunicação de IS Publicada.
Modelo Padrão de IS	Modelo padrão de IS
NT Embasamento Consulta Setorial	Modelo de nota técnica para embasamento de Consulta Setorial.
NT Revisão Final de IS para Publicação	Modelo do SEI para nota técnica de revisão final de IS para publicação.
Processo Expedito - Despacho GTNI à Área Técnica para Aprovação	Modelo de despacho do SEI para aprovação da área técnica para opção de processo expedito de revisão de IS.
Processo Expedito - NT Final para Publicação	Modelo do SEI para nota técnica final em Processo Expedito para publicação.
Proposta de Ato Aviso Consulta Setorial	Modelo de documento do SEI para Proposta de Ato Aviso Consulta Setorial.
Proposta de Ato Portaria Publicação IS	Modelo do SEI para proposta de portaria para aprovação de IS.
Relatório de Análise de Contribuições - RAC	Relatório de Análise de Contribuições recebidas em consultas internas e/ou externas.
Tutorial de Publicação de IS na Intranet SAR	Procedimentos para utilização do sistema de Consulta Interna da Intranet SAR para registro de publicação de nova revisão de uma Instrução Suplementar
Tutorial para Consulta Interna de IS na Intranet SAR	Tutorial para Consulta Interna de Instruções Suplementares na Intranet SAR

3.2 COMPETÊNCIAS

Para que os processos de trabalho contidos neste MPR possam ser realizados com qualidade e efetividade, é importante que as pessoas que venham a executá-los possuam um determinado conjunto de competências. No capítulo 5, as competências específicas que o executor de cada

etapa de cada processo de trabalho deve possuir são apresentadas. A seguir, encontra-se uma lista geral das competências contidas em todos os processos de trabalho deste MPR e a indicação de qual área ou grupo organizacional as necessitam:

Competência	Áreas e Grupos
Conduz a reunião de forma adequada, mantendo o foco da discussão nos problemas.	GTNI - Instruções Suplementares
Discute problema ou proposta de melhoria com as áreas técnicas da SAR, identificando a necessidade de abertura de processo normativo e instrumento normativo adequado à demanda.	SAR - Área Técnica
Elabora minuta de IS, de forma clara e precisa.	SAR - Área Técnica
Elabora nota técnica de proposta de IS contendo justificativa e embasamento para o conteúdo da IS.	SAR - Área Técnica
Elabora Nota Técnica justificando propostas de Instrução Suplementar observada a legislação aplicável e os argumentos necessários para aprovação da proposta.	SAR - Área Técnica
Elabora nota técnica sobre solicitação de ELOS, de forma objetiva, de acordo com a legislação aplicável.	GTNI - ELOS
Participa de estudos para proposição de regulamentos considerando todos os aspectos apresentados no Formulário de Análise para Proposição de Atos Normativos.	GTNI - Regulamentos

3.3 SISTEMAS

Nome	Descrição	Acesso
AUDPUB	Sistema de Audiência Pública.	https://sistemas.anac.gov.br/NovoAudPub/LogOn
Intranet da SAR	Sistema de controle de processos internos da SAR e disponibilização de informações de aeronavegabilidade e estatísticas.	http://sar.anac.gov.br
SEI	Sistema Eletrônico de Informação.	https://sistemas.anac.gov.br/sei
Trello - GTNI	Quadro utilizado na GTNI.	https://trello.com/b/5122dfr8/cnorma

3.4 DOCUMENTOS E PROCESSOS ADMINISTRATIVOS ELABORADOS NESTE MANUAL

Não há documentos ou processos administrativos a serem elaborados neste MPR.

4. PROCEDIMENTOS REFERENCIADOS

Procedimentos referenciados são processos de trabalho publicados em outro MPR que têm relação com os processos de trabalho publicados por este manual. Este MPR não possui nenhum processo de trabalho referenciado.

5. PROCEDIMENTOS

Este capítulo apresenta todos os processos de trabalho deste MPR. Para encontrar um processo específico, utilize o índice nas páginas iniciais deste documento. Ao final de cada etapa encontram-se descritas as orientações necessárias à continuidade da execução do processo. O presente MPR também está disponível de forma mais conveniente em versão eletrônica, onde pode(m) ser obtido(s) o(s) artefato(s) e outras informações sobre o processo.

5.1 Realizar Análise Preliminar de Ato Normativo na SAR

Processo referente a análise de demandas de normatização no âmbito da Superintendência de Aeronavegabilidade com o intuito de definir o direcionamento adequado – seja ele a elaboração de um normativo ou não.

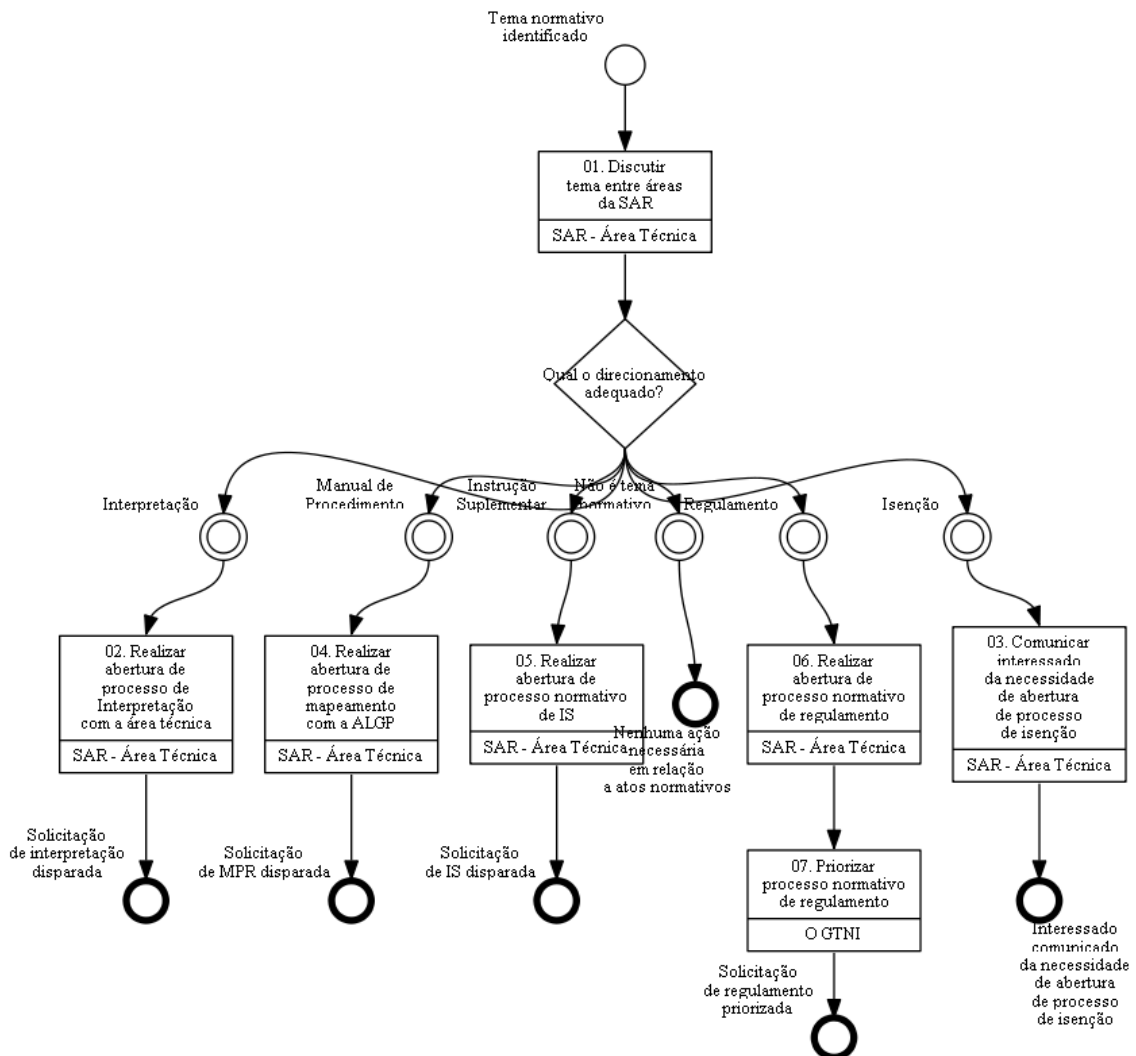
O processo contém, ao todo, 7 etapas. A situação que inicia o processo, chamada de evento de início, foi descrita como: "Tema normativo identificado", portanto, este processo deve ser executado sempre que este evento acontecer. Da mesma forma, o processo é considerado concluído quando alcança algum de seus eventos de fim. Os eventos de fim descritos para esse processo são:

- a) Solicitação de IS disparada.
- b) Solicitação de regulamento priorizada.
- c) Nenhuma ação necessária em relação a atos normativos.
- d) Interessado comunicado da necessidade de abertura de processo de isenção.
- e) Solicitação de interpretação disparada.
- f) Solicitação de MPR disparada.

Os grupos envolvidos na execução deste processo são: O GTNI, SAR - Área Técnica.

Para que este processo seja executado de forma apropriada, é necessário que o(s) executor(es) possuam a seguinte competência: (1) Discute problema ou proposta de melhoria com as áreas técnicas da SAR, identificando a necessidade de abertura de processo normativo e instrumento normativo adequado à demanda.

Abaixo se encontra(m) a(s) etapa(s) a ser(em) realizada(s) na execução deste processo e o diagrama do fluxo.



01. Discutir tema entre áreas da SAR

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Uma vez identificado um tema normativo, a área técnica responsável deve identificar as demais áreas técnicas da SAR que podem ser impactadas por mudanças nos normativos e agendar uma reunião com tais áreas, incluindo a GTPN, para discussão e alinhamento do assunto.

Nesta reunião os participantes irão discutir sobre a necessidade de regulamentação ou não do assunto, bem como obter os insumos necessários para subsidiar o trabalho, tais como regulamentos anteriores, materiais de orientação técnica emitidos, dificuldades na utilização (ou com lacunas) de regulamentos vigentes nas atividades da superintendência, etc.

Deverão ser esclarecidas pelos participantes, pelo menos, as seguintes questões:

- Qual o problema que se pretende resolver? Ou melhoria que se deseja realizar?
- Quais as causas mais prováveis do problema ou oportunidade de melhoria?

- Qual a urgência em se tratar o assunto?
- Quais as perdas atuais e os possíveis ganhos da ação proposta?
- Qual o objeto da demanda? (Tema ou normativo envolvido (Regulamento, IS ou MPR))
- Quais ações ou estudos precisam ser realizados?
- Quem são os regulados afetados pelo normativo?
- Qual o meio mais adequado para tratar o assunto?

Após a discussão, deve estar claro aos participantes qual o melhor instrumento para tratar do assunto em questão:

- Tema normativo (regulamento ou instrução suplementar);
- Isenção de requisitos;
- Interpretação técnica (Policy);
- Procedimento interno (MPR); ou
- Outros (Material de orientação, Guias, etc.).

Deve-se ainda verificar se é necessário realizar qualquer tipo de intervenção normativa.

COMPETÊNCIAS:

- Discute problema ou proposta de melhoria com as áreas técnicas da SAR, identificando a necessidade de abertura de processo normativo e instrumento normativo adequado à demanda.

CONTINUIDADE: caso a resposta para a pergunta "Qual o direcionamento adequado?" seja "manual de Procedimento", deve-se seguir para a etapa "04. Realizar abertura de processo de mapeamento com a ALGP". Caso a resposta seja "interpretação", deve-se seguir para a etapa "02. Realizar abertura de processo de Interpretação com a área técnica". Caso a resposta seja "regulamento", deve-se seguir para a etapa "06. Realizar abertura de processo normativo de regulamento". Caso a resposta seja "não é tema normativo", esta etapa finaliza o procedimento. Caso a resposta seja "isenção", deve-se seguir para a etapa "03. Comunicar interessado da necessidade de abertura de processo de isenção". Caso a resposta seja "instrução Suplementar", deve-se seguir para a etapa "05. Realizar abertura de processo normativo de IS".

02. Realizar abertura de processo de Interpretação com a área técnica

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Caso, após a análise do tema, a orientação definida seja pela análise como uma Interpretação do requisito, através da publicação de uma Policy, deve ser aberto um processo de análise junto a gerência responsável pela supervisão do regulado objeto da interpretação sendo proposta, para emissão de parecer.

CONTINUIDADE: esta etapa finaliza o procedimento.

03. Comunicar interessado da necessidade de abertura de processo de isenção

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Caso, após a análise do tema, a orientação definida seja pela Isenção de Requisitos, deve-se orientar o interessado a abrir, junto à ANAC, um processo de Isenção de acordo com o RBAC 11, que será avaliado em processo de trabalho específico para esse fim.

CONTINUIDADE: esta etapa finaliza o procedimento.

04. Realizar abertura de processo de mapeamento com a ALGP

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Caso, após a análise do tema, a orientação definida seja pela emissão ou revisão de um Manual de Procedimentos, deve ser aberto um processo de mapeamento junto a Área Local de Gestão de Processos (ALGP) da SAR, que será avaliado em processo de trabalho específico para esse fim.

CONTINUIDADE: esta etapa finaliza o procedimento.

05. Realizar abertura de processo normativo de IS

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Caso, após a análise do tema, a orientação definida seja pela emissão ou revisão de uma Instrução Suplementar, deve ser aberto um processo normativo de IS no SEI, que será avaliado pela GTPN em processo de trabalho específico para esse fim.

A abertura de processo normativo de IS no SEI deve utilizar o tipo de processo: "Regulamentos e Normas: Elaboração e Revisão de Instruções Suplementares de Aeronavegabilidade" e o tipo de documento "Abertura de Processo Normativo", que já contém os campos com as informações necessárias à abertura do processo.

CONTINUIDADE: esta etapa finaliza o procedimento.

06. Realizar abertura de processo normativo de regulamento

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Caso, após a análise do tema, a orientação definida seja pela emissão ou revisão de um regulamento ou resolução, deve ser aberto um processo normativo de regulamento no SEI, que será avaliado pela GTPN em processo de trabalho específico para esse fim.

A abertura de processo normativo de IS no SEI deve utilizar o tipo de processo: "Regulamentos e Normas: Elaboração e Revisão de Regulamentos de Aeronavegabilidade" e o tipo de documento "Abertura de Processo Normativo", que já contém os campos com as informações necessárias à abertura do processo.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "07. Priorizar processo normativo de regulamento".

07. Priorizar processo normativo de regulamento

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: O Gtni.

DETALHAMENTO: Os gerentes da GTPN, GGAC, GGCP e outras áreas técnicas com demandas de processos normativos de regulamento em aberto, definem a priorização dos processos considerando o impacto para a sociedade, capacidade de trabalho da GTPN por período, prioridade de cada tema com relação ao planejamento estratégico da SAR, agenda regulatória, ordem de recebimento dos processos, equilíbrio entre as áreas da SAR, entre outros critérios.

O processo deve permanecer sobrestado, no SEI, enquanto não atingir a prioridade suficiente para ser conduzido pela GTPN.

CONTINUIDADE: esta etapa finaliza o procedimento.

5.2 Elaborar ou Revisar Regulamento na SAR

Processo referente à realização de estudos para a elaboração de atos normativos no âmbito da SAR, compreendendo, entre outros aspectos, os passos necessários à comunicação à Diretoria Colegiada, elaboração de análise de impacto regulatório e consultas públicas previstas.

O ponto focal de regulamentos da GTPN irá acompanhar o andamento de todas as atividades e dará suporte para o cumprimento dos prazos estabelecidos e na busca de soluções que tenham o consenso das áreas técnicas envolvidas.

O integrante da GTPN no grupo de trabalho deve a cada etapa atualizar a planilha de controle no [SharePoint GTPN \(http://gtpn-sar.anac.gov.br/atosnormativos/Processos%20Compartilhados/Follow-up/FollowUpSharepoint_REG_SAR.xlsx?Web=1\)](http://gtpn-sar.anac.gov.br/atosnormativos/Processos%20Compartilhados/Follow-up/FollowUpSharepoint_REG_SAR.xlsx?Web=1)

O processo contém, ao todo, 11 etapas. A situação que inicia o processo, chamada de evento de início, foi descrita como: "Solicitação de regulamento prioritizada", portanto, este processo deve ser executado sempre que este evento acontecer. Da mesma forma, o processo é considerado concluído quando alcança algum de seus eventos de fim. Os eventos de fim descritos para esse processo são:

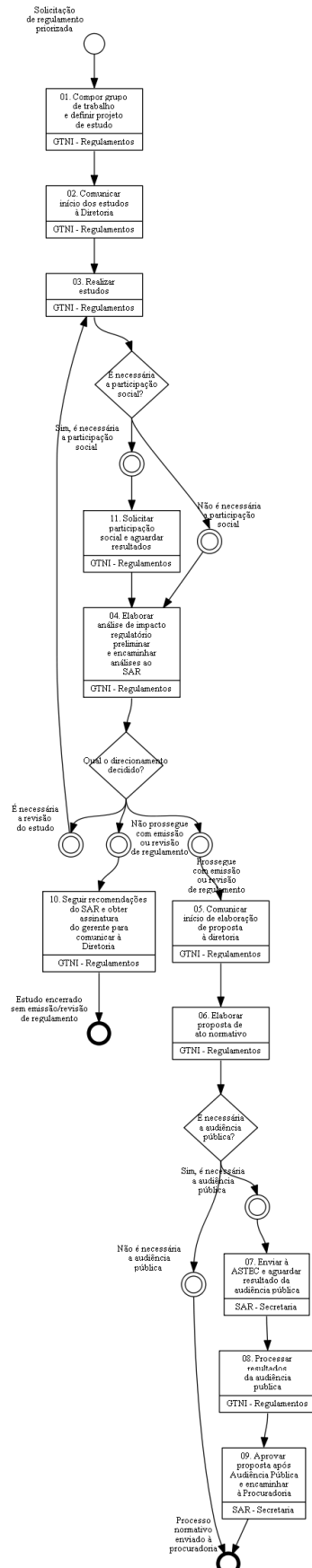
- a) Processo normativo enviado à procuradoria.
- b) Estudo encerrado sem emissão/revisão de regulamento.

Os grupos envolvidos na execução deste processo são: GTNI - Regulamentos, O SAR, SAR - Secretaria.

Para que este processo seja executado de forma apropriada, é necessário que o(s) executor(es) possuam a seguinte competência: (1) Participa de estudos para proposição de regulamentos considerando todos os aspectos apresentados no Formulário de Análise para Proposição de Atos Normativos.

Também será necessário o uso dos seguintes artefatos: "Modelo de Formulário de Análise para Proposição de Ato Normativo", "Formulário Projeto de Estudo", "Formulário F-020-02", "Boas Práticas do Emprego de Análise Multicritério para Análise de Impacto Regulatório na ANAC", "FAPAN", "Relatório de Análise de Contribuições - RAC".

Abaixo se encontra(m) a(s) etapa(s) a ser(em) realizada(s) na execução deste processo e o diagrama do fluxo.



01. Compôr grupo de trabalho e definir projeto de estudo

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Regulamentos.

DETALHAMENTO: Nesta etapa, deve-se, em contato com os gerentes das áreas impactadas, designar os colaboradores para compor o grupo de trabalho e o coordenador da atividade para a realização de estudos no âmbito do SAR. Após isso, o coordenador do grupo de trabalho deve se reunir com o grupo e definir o projeto de estudo, detalhando problema, escopo, produtos esperados, atividades necessárias e o cronograma a ser seguido. Utilizar também as informações do levantamento inicial realizado no processo "Realizar análise preliminar de ato normativo na SAR" sobre o assunto. Para a elaboração dessa documentação, é importante a comunicação com o GTPN, os gerentes das áreas envolvidas e o superintendente. Concluídas as discussões (e acordados todos os pontos com os gerentes e superintendente), tais informações serão preenchidas no Formulário de Projeto de Estudo. Utilizando o e-mail da GTPN, encaminhar o Formulário de Projeto de Estudo por e-mail para aprovação final do Superintendente com cópia ao GTPN e aos gerentes.

ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Formulário Projeto de Estudo.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "02. Comunicar início dos estudos à Diretoria".

02. Comunicar início dos estudos à Diretoria

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Regulamentos.

DETALHAMENTO: Após o recebimento do e-mail de aprovação do Superintendente, deve-se elaborar um memorando (utilizando a integração GFT X SEI) que informará à Diretoria sobre o início dos estudos no âmbito da SAR. Esse memorando deverá ser assinado pelo GTPN no SEI. Se isso não ocorrer, a presente etapa não será concluída.

Portanto, é de responsabilidade - nesse momento - do executor da etapa informar ao GTPN que o processo encontra-se aberto e o memorando pendente de assinatura no SEI. Caso seja tema de Agenda Regulatória, anexar ao memorando o formulário de Projeto de Estudo. Assinado o memorando, deve-se encaminhar o processo (via SEI) para a ASTEC e todas as diretorias da ANAC, mantendo-o aberto na presente unidade também.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "03. Realizar estudos".

03. Realizar estudos

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Regulamentos.

DETALHAMENTO: Nesta fase, o grupo de trabalho deve identificar a origem, natureza e impactos decorrentes do problema e levantamento de alternativas para sua solução. Deve-se considerar as sugestões relacionadas ao tema registradas na Intranet da SAR, no módulo "RBAC". Deve-se analisar a regulamentação da matéria por outras autoridades internacionais de aviação civil (ex: ICAO, FAA, EASA, CASA, TCCA, SRVSOP , etc.) e fazer um comparativo com a regulamentação atual ou proposta da ANAC. Caso haja necessidade de interação com outra(s) superintendência(s) que possuam competência sobre a matéria, reuniões ou outros meios de consulta deverão ser adotados. O coordenador do grupo de trabalho deve avaliar se as atividades que estão sendo desempenhadas estão de acordo

<p>com o escopo e cronograma do projeto de estudo aprovado e fazer as correções necessárias. Recomenda-se que o Modelo de Formulário de Análise para Proposição de Ato Normativo da IN 61/12 seja utilizado como referência na etapa, tendo em vista as orientações sobre análise de impacto regulatório nele presentes. Com base nas informações disponíveis, o grupo de trabalho deverá analisar a necessidade de participação social, nas formas previstas pela IN 107/16, identificando os aspectos em que tal participação poderá contribuir dentro do escopo e cronograma aprovados.</p> <p>Dependendo do nível de complexidade do tema sendo estudado, é recomendado a elaboração de uma Nota Técnica visando consolidar os resultados dos estudos e das análises realizadas.</p>
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <p>- Participa de estudos para proposição de regulamentos considerando todos os aspectos apresentados no Formulário de Análise para Proposição de Atos Normativos.</p>
<p>ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Modelo de Formulário de Análise para Proposição de Ato Normativo.</p>
<p>SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: Intranet da SAR.</p>
<p>CONTINUIDADE: caso a resposta para a pergunta "É necessária a participação social?" seja "sim, é necessária a participação social", deve-se seguir para a etapa "11. Solicitar participação social e aguardar resultados". Caso a resposta seja "não é necessária a participação social", deve-se seguir para a etapa "04. Elaborar análise de impacto regulatório preliminar e encaminhar análises ao SAR".</p>

<h2>04. Elaborar análise de impacto regulatório preliminar e encaminhar análises ao SAR</h2>
<p>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Regulamentos.</p>
<p>DETALHAMENTO: Nesta etapa, com base nas discussões anteriores e no manual de "Boas Práticas do Emprego de Análise Multicritério para Análise de Impacto Regulatório na ANAC", será preenchido, o Formulário de Análise para Proposição de Atos Normativos - FAPAN para posterior apreciação do conteúdo pelo GTPN e Superintendente.</p> <p>Também será elaborada uma Nota Técnica no SEI pelo grupo de trabalho, contendo as atividades e análises realizadas. Caso tenha havido participação social, os documentos deverão mencionar o impacto da participação no estudo e ter uma análise das contribuições recebidas. Caso seja tema de Agenda Regulatória, deve-se elaborar uma Nota Técnica específica para fins de publicação do estudo no site da ANAC. Esta Nota Técnica não deverá conter referências de documentos internos da ANAC ou processos com acesso restrito.</p> <p>Para a conclusão dessa etapa, é necessário disponibilizar, em bloco de assinatura do SEI, o FAPAN e a Nota Técnica e obter as assinaturas dos participantes do grupo de trabalho, gerentes envolvidos e do GTPN.</p> <p>Após as assinaturas, encaminhar o processo para a SAR no SEI, mantendo-o aberto na unidade atual.</p>

ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Boas Práticas do Emprego de Análise Multicritério para Análise de Impacto Regulatório na ANAC, FAPAN.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI.

CONTINUIDADE: caso a resposta para a pergunta "Qual o direcionamento decidido?" seja "não prossegue com emissão ou revisão de regulamento", deve-se seguir para a etapa "10. Seguir recomendações do SAR e obter assinatura do gerente para comunicar à Diretoria". Caso a resposta seja "prossigue com emissão ou revisão de regulamento", deve-se seguir para a etapa "05. Comunicar início de elaboração de proposta à diretoria". Caso a resposta seja "É necessária a revisão do estudo", deve-se seguir para a etapa "03. Realizar estudos".

05. Comunicar início de elaboração de proposta à diretoria

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Regulamentos.

DETALHAMENTO: Nesta etapa, deve-se comunicar à Diretoria do início da elaboração do normativo. O comunicado se dará por memorando que irá referenciar a Nota Técnica e o FAPAN preliminar elaborados na fase de Estudos. Esta etapa será concluída após a assinatura do memorando no SEI pelo GTPN e posterior envio à Diretoria.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "06. Elaborar proposta de ato normativo".

06. Elaborar proposta de ato normativo

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Regulamentos.

DETALHAMENTO: Deve-se elaborar a proposta do ato normativo em questão, instruindo o processo no SEI com os documentos listados no formulário F-020-02. Caso seja emenda a RBAC, deve-se solicitar por e-mail à ASTEC o arquivo em word. Para os demais documentos utilizar os modelos disponíveis no SEI. Deve ser analisada a necessidade de atualização do FAPAN elaborado na atividade 05. Recomenda-se a inclusão no processo de outros documentos que se fizerem necessários para a adequada fundamentação da proposta, como estudos utilizados como referência, documentos de outras autoridades correlatos à proposta, dados existentes nos sistemas da ANAC, entre outras informações relevantes para a tomada de decisão. Antes da conclusão desta etapa, é recomendável que o coordenador do grupo de trabalho apresente a proposta final aos gerentes envolvidos e ao SAR. Para a conclusão dessa etapa, é necessário disponibilizar em bloco de assinatura o FAPAN e a Nota Técnica e obter as assinaturas do grupo de trabalho, gerentes envolvidos e do GTPN. Após as assinaturas, encaminhar o processo para a SAR no SEI.

ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: FAPAN, Formulário F-020-02.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI.

CONTINUIDADE: caso a resposta para a pergunta "É necessária a audiência pública?" seja "não é necessária a audiência pública", esta etapa finaliza o procedimento. Caso a resposta seja "sim, é necessária a audiência pública", deve-se seguir para a etapa "07. Enviar à ASTEC e aguardar resultado da audiência pública".

07. Enviar à ASTEC e aguardar resultado da audiência pública

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Secretaria.

DETALHAMENTO: Deve-se elaborar a minuta de despacho, comunicar ao Superintendente que o processo está pronto para assinatura. Após a assinatura, caso o processo não esteja mais aberto na ASTEC no SEI, encaminhá-lo mantendo-o aberto na GTPN e na SAR.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "08. Processar resultados da audiência pública".

08. Processar resultados da audiência pública

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Regulamentos.

DETALHAMENTO: Após o recebimento das contribuições de audiência pública, o grupo de trabalho deve gerar o "Relatório de Análise de Contribuições" utilizando-se do modelo disponível no SEI.

Deve-se incluir todas as contribuições neste relatório com as respectivas análises do grupo de trabalho, sendo que cada contribuição poderá ser "aproveitada", "não aproveitada" ou "parcialmente aproveitada", com a devida justificativa sobre o aproveitamento da contribuição.

Deve-se também ser elaborada uma nota técnica destacando os principais impactos na proposta submetida à audiência pública e, caso ocorram alterações, deve ser analisado a necessidade de atualização dos documentos relacionados no formulário Formulário F-020-02.

Antes da conclusão desta etapa, é recomendável que o coordenador do grupo de trabalho apresente a proposta final aos gerentes envolvidos e ao SAR. Para a conclusão dessa etapa, os documentos gerados nesta etapa precisam ser assinados pelo grupo de trabalho, gerentes envolvidos e o GTPN. Após as assinaturas, encaminhar o processo para a SAR no SEI.

ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Relatório de Análise de Contribuições - RAC, Formulário F-020-02.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "09. Aprovar proposta após Audiência Pública e encaminhar à Procuradoria".

09. Aprovar proposta após Audiência Pública e encaminhar à Procuradoria

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Secretaria.

DETALHAMENTO: Deve-se elaborar a minuta de despacho, comunicar ao Superintendente que o processo está pronto para assinatura. Após a assinatura do SAR, encaminhar o processo à Procuradoria.

CONTINUIDADE: esta etapa finaliza o procedimento.

10. Seguir recomendações do SAR e obter assinatura do gerente para comunicar à Diretoria

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Regulamentos.
DETALHAMENTO: Deve-se consolidar a documentação já elaborada e incluir no processo administrativo o memorando "Encerramento de Discussão Normativa na SAR." O memorando irá referenciar a Nota Técnica e o FAPAN preliminar elaborados na fase de Estudos. Alguns materiais podem ser incluídos como anexos do memorando, a critério do colaborador responsável pelo processo ou do GTPN para facilitar o entendimento das unidades externas à SAR. Esta etapa somente poderá ser concluída após a assinatura no SEI pelo GTPN e posterior envio à Diretoria. Por fim, deve-se encerrar o processo no SEI.
SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI.
CONTINUIDADE: esta etapa finaliza o procedimento.

11. Solicitar participação social e aguardar resultados
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Regulamentos.
DETALHAMENTO: O grupo de trabalho deverá definir qual tipo de participação social prevista na IN 107/16 será utilizada. Para obtenção de subsídios e informações da sociedade, poderão ser utilizadas a "Tomada de subsídios" ou "Reunião Participativa", sendo a primeira por meio virtual e a segunda na forma presencial. Na "Tomada de subsídios" deverá ser preparado pelo grupo de trabalho um formulário eletrônico com questões que extraiam dos regulados dados qualitativos ou quantitativos do tema regulatório. Na "Reunião Participativa" a ANAC apresentará aos regulados o foco do tema regulatório, problemas identificados e possíveis soluções e um comparativo com a normatização de outras autoridades. É recomendável que se prepare para os participantes um formulário para registro de contribuições e críticas. Ainda conforme previsto pela IN 107/16, poderá ser avaliado pelo grupo de trabalho a necessidade de compor "Grupo de estudos mistos" com especialistas da sociedade no tema regulatório, podendo ter a participação de universidades, centros de pesquisa, associações, indústria e empresas do setor aéreo ou ainda outras autoridades de aviação civil. Em todas as formas de participação social o intuito deve ser o de extrair o máximo possível de informações dos participantes referentes a propostas, críticas, justificativas e dados operacionais e econômicos do setor.
CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "04. Elaborar análise de impacto regulatório preliminar e encaminhar análises ao SAR".

5.3 Elaborar ou Alterar IS na SAR

Conjunto de atividades necessárias à elaboração ou revisão de Instruções Suplementares no âmbito da Superintendência de Aeronavegabilidade.

Introdução

Este processo de trabalho (PT) foi elaborado com a qualidade normativa em mente. A IS é produto de um processo de desenvolvimento. É sabido que a qualidade de um produto não é obtida por um controle de qualidade ao final do processo (necessário, mas apenas verifica o resultado). A qualidade do produto é incorporada ao longo do processo, pela qualidade das ações.

Também foi pensada a produtividade. Todas as ações repetitivas foram facilitadas para se ganhar tempo, liberando horas úteis para o trabalho pensante ou criativo.

O fluxo geral deste PT é composto das seguintes fases:

1. Iniciação
2. Participação Social (opcional)
3. Elaborar Proposta de IS
4. Consulta Interna (opcional, mas fortemente recomendada)
5. Consulta Setorial (opcional)
6. Revisão Final
7. Aprovação e publicação

Este é um fluxo simplificado, apresentando apenas as grandes etapas e destacando aquelas opcionais, em amarelo. Cada etapa pode possuir mais de uma atividade.

A consulta interna, embora opcional, é fortemente recomendada para se colher pontos de vista de todos os servidores interessados no tema, que podem trazer nova luz ao assunto, ou pontos não considerados pelo grupo de trabalho.

Este processo de trabalho tem várias características que incorporam qualidade ao produto (IS) ou que proporcionam produtividade. A lista abaixo apresenta a motivação ou a razão para cada uma delas.

1. O termo de abertura

Faz com que a área que é a demandante caracterize bem o problema percebido a ser resolvido, além de indicar possíveis vínculos com outros normativos e a prioridade desejada.

Proporciona: Qualidade

2. A reunião inicial

Atividade crucial ao processo. Nela se define as causas dos problemas a serem sanadas, as atividades optativas, e o escopo de trabalho da revisão (ou elaboração) da IS.

Por isso é essencial que participem todas as áreas potencialmente afetadas; caso contrário, aspectos relevantes podem ser omitidos, só identificados se houver consulta interna ou até após a publicação.

Proporciona: Qualidade e Produtividade

3. O roteiro para a reunião inicial (Novo)

Por ser tão importante a reunião inicial, existe um roteiro, para que todos os pontos sejam tratados, além de facilitar o trabalho do condutor da reunião. O roteiro é depois transformado no registro da reunião.

Proporciona: Qualidade e Produtividade

4. A Lista de Atividades de Implementação

É uma lista que identifica quais atividades serão necessárias para que a IS tenha o efeito desejado, ou seja, seja implementada. Feita a partir de uma lista de verificação com todas as ações possíveis, facilitando a marcação daquelas que serão feitas. Para maior qualidade do trabalho, é feita na reunião inicial, logo após a discussão dos problemas a serem resolvidos.

Proporciona: Qualidade e Produtividade

5. A participação social

Etapa optativa em que se coleta subsídios do setor regulado quando se necessita de informações para ajudar os estudos necessários.

Proporciona: Qualidade

6. As revisões das minutas

Cada minuta gerada ao longo do processo é revisada segundo diversos critérios, tanto de qualidade quanto normativos.

Proporciona: Qualidade

7. Os critérios para as revisões

Lista de critérios a serem seguidos nas revisões das minutas. Incluem revisão de texto, formatação, e conflitos com leis e outros normativos.

Proporciona: Qualidade e Produtividade

8. A Consulta Interna

Consulta a todos da SAR (podendo incluir outras superintendências, se aplicável) para obter contribuições de servidores conhecedores do assunto, visando a suprir eventuais falhas ou omissões dos participantes do processo.

Proporciona: Qualidade

9. A Consulta Setorial

Consulta ao público externo para obter contribuições de interessados e conhecedores do assunto, visando a suprir eventuais falhas, bem como dar transparência e participação social na minuta final.

Proporciona: Qualidade

10. Os modelos de Notas Técnicas (Novo)

As NTs feitas pela GTNI são em geral repetitivas quanto ao conteúdo básico, mas importantes para verificar e embasar o trabalho sendo desenvolvido, de modo a subsidiar o SAR para publicação de Consulta Setorial e publicação da IS.

Esses modelos visam a garantir que todos os aspectos importantes sejam cobertos, e ao mesmo tempo permitir que os aspectos variáveis sejam colocados.

Garantem a qualidade e dão produtividade ao analista.

Proporciona: Qualidade e Produtividade

11. Aprovações gerenciais para as minutas (Novo)

Reduzidas ao mínimo para evitar burocracia, são as aprovações essenciais para que a GTNI tenha nos autos do processo administrativo a comprovação de que os gerentes das áreas afetadas

estão de acordo com a proposta de IS enviada à GTNI, seja para consulta, seja para publicação. Procura-se evitar retrabalhos futuros.

Proporciona: Produtividade

12. Modelos de todos os documentos repetitivos no SEI (Novo)

Foram criados no SEI modelos genéricos de todos os documentos repetitivos (despachos, NTs, propostas de ato), de modo que contenham o que é necessário ao processo, e ao mesmo tempo, poupem trabalho ao analista.

Proporciona: Qualidade e Produtividade

13. O processo expedito (Novo)

Criado para alterações pontuais nas ISs, de modo a se ter um processo rápido, e ao mesmo tempo devidamente documentado, inclusive ficando registrada a opção pelo processo expedito.

Já foram feitos processos expeditos em 3-4 dias, da solicitação ao envio para publicação.

Proporciona: Qualidade e Produtividade

14. O modelo padrão de IS

Modelo Word do formato padrão da IS, conforme definido na IN 15/2008.

Proporciona: Qualidade e Produtividade

15. Os tutoriais para Consulta Interna e publicação da IS

Tutoriais com instruções passo a passo para se colocar uma IS em Consulta Interna e para publicá-la, na Intranet SAR.

Proporciona: Produtividade

Controle de Status

O controle de status do andamento do processo de trabalho de IS é realizado pelo Coordenador de IS por meio da ferramenta Trello, no painel intitulado Instruções Suplementares, associado ao processo administrativo no SEI. O Status do processo de IS é indicado no cartão Trello e corresponde às atividades deste Processo de Trabalho.

Na lista Demandas Abertas desse painel Trello, há um modelo de cartão (template card) que deve ser usado pelo Coordenador para a criação de novos cartões. Na descrição de processo que se segue, sempre que o coordenador de IS altera o Status, ele o faz marcando no cartão Trello a etapa concluída, de modo que o Status presente é sempre o da primeira etapa não marcada. O nome da etapa atual deve ser copiado para o campo de descrição, para fácil visualização quando visto no SEI.

Definições

Definição: “Alteração Pontual” significa uma alteração ou correção de texto pequena, simples de realizar, circunscrita a um parágrafo (ou, se envolver mais de um parágrafo, é circunscrita a um aspecto claramente distinguível do texto), de modo que esta alteração não afeta outras partes do texto da IS. Notar que uma Alteração Pontual pode sim ter efeitos importantes. O que caracteriza o fato de ser pontual é a facilidade de alteração do texto e a simplicidade de entendimento dessa alteração.

Definição: “Processo Expedito” significa o processamento de uma alteração pontual em que a modificação do texto é feita pelo Coordenador de IS ou pelo Líder indicado pelo gerente demandante, sem a realização de reunião inicial, participação social, consulta interna nem consulta setorial. Feita a alteração, o processo segue diretamente para a etapa de revisão final.

Definição: “Líder” significa servidor da Área Técnica (membro do grupo SAR - Área Técnica) demandante, responsável pela condução técnica do processo de IS, incluindo a realização dos estudos e discussões necessárias, documentar a proposta de IS em Nota Técnica e propor o texto do normativo, podendo formar grupo de trabalho para tanto.

Definição: “Analista” significa o servidor da GTNI (membro do grupo GTNI-Instruções Suplementares) responsável pela qualidade normativa, tanto do processo quanto do texto da IS, que coordena o processo e orienta as ações necessárias (estudos técnicos, consultas internas e setoriais, construção do texto e formação do processo administrativo) junto às áreas envolvidas, dando continuidade ao processo até a publicação da IS.

Responsabilidades das áreas envolvidas

No roteiro de reunião inicial existe uma tabela que serve para elucidar as responsabilidades durante o processo, conforme estabelecido na SAR. Deve ser sempre mostrado para que todos

os envolvidos entendam de início os papéis de cada área. Basicamente, a GTNI é responsável pela qualidade normativa (envolvendo o devido processo em si, revisões quanto às regras de IS e conflitos com outras normas) e a área técnica é responsável pelo conteúdo técnico e a elaboração do texto da IS.

O Evento de Início deste processo de trabalho é “Identificada necessidade de elaborar ou alterar IS”. Ao final deste processo temos a seguinte situação:

- IS publicada no DOU
- IS publicada no BPS
- processo normativo encerrado na GTNI e enviado à Área Técnica para prosseguimento com as ações de implementação cabíveis.

A seguir se encontram as etapas a serem realizadas na execução deste processo e o diagrama do fluxo.

O processo contém, ao todo, 22 etapas. A situação que inicia o processo, chamada de evento de início, foi descrita como: "Identificada necessidade de elaborar ou alterar IS", portanto, este processo deve ser executado sempre que este evento acontecer. Da mesma forma, o processo é considerado concluído quando alcança seu evento de fim. O evento de fim descrito para esse processo é: "IS publicada e processo concluído.

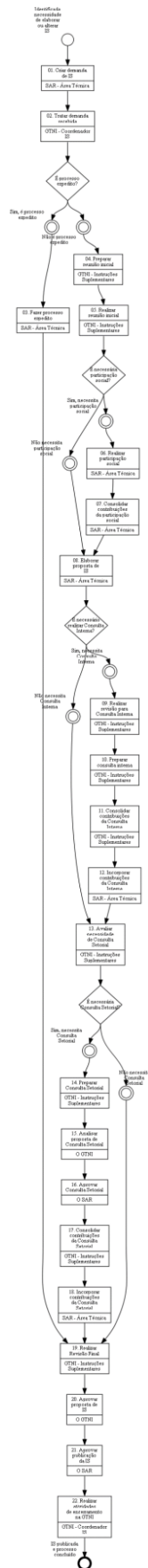
Os grupos envolvidos na execução deste processo são: GTNI - Coordenador IS, GTNI - Instruções Suplementares, O GTNI, O SAR, SAR - Área Técnica.

Para que este processo seja executado de forma apropriada, é necessário que o(s) executor(es) possua(m) as seguintes competências: (1) Conduz a reunião de forma adequada, mantendo o foco da discussão nos problemas; (2) Elabora minuta de IS, de forma clara e precisa; (3) Elabora nota técnica de proposta de IS contendo justificativa e embasamento para o conteúdo da IS; (4) Elabora Nota Técnica justificando propostas de Instrução Suplementar observada a legislação aplicável e os argumentos necessários para aprovação da proposta.

Também será necessário o uso dos seguintes artefatos: "Despacho Encerramento GTNI e Envio à Área Técnica", "Modelo Despacho ASTEC Consulta Setorial", "Modelo Padrão de IS", "Modelo de Quadro de Controle de Alterações", "NT Revisão Final de IS para Publicação", "Cronograma Modelo para IS", "F-301-01 - Lista de Atividades de Implementação de IS", "Despacho GTNI ao SAR para Consulta Setorial", "Anexo Opção por Processo Expedido (Área Tec)", "Anexo Opção por Processo Expedido (GTNI)", "Tutorial para Consulta Interna de IS na Intranet SAR", "Tutorial de Publicação de IS na Intranet SAR", "Critérios para Revisão de Texto de IS", "Modelo Despacho Envio após Reunião Inicial", "Despacho de Envio do RAC da CI ou CS à Área Técnica", "Despacho Encaminhando IS para o SAR para Publicação", "Modelo de Divulgação de Consulta Interna", "NT Embasamento Consulta Setorial", "Modelo Email IS XXXXX Publicada", "Abertura de Processo

Normativo", "Modelo de Roteiro para Reunião Inicial", "Proposta de Ato Portaria Publicação IS", "Proposta de Ato Aviso Consulta Setorial", "Modelo de RAC (Relatório de Análise de Contribuições)", "Processo Expedito - Despacho GTNI à Área Técnica para Aprovação", "Processo Expedito - NT Final para Publicação".

Abaixo se encontra(m) a(s) etapa(s) a ser(em) realizada(s) na execução deste processo e o diagrama do fluxo.



01. Criar demanda de IS

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Entradas:

- n/a

Saídas:

- Processo SEI com termo de Abertura preenchido e assinado pelo Gerente

1. Uma vez identificada por alguma Área Técnica a necessidade de alteração ou de elaboração de uma IS, o Gerente designa um servidor para preparar a demanda.

Obs.: excepcionalmente, a GTNI também pode ser uma demandante, por exemplo, quando a alteração for de competência da GTNI, ou a GTNI tiver a competência técnica no assunto (mesmo que seja alteração pontual).

2. O servidor designado cria um novo processo no SEI, do tipo “Regulamentos e Normas: Elaboração e Revisão de Instruções Suplementares de Aeronavegabilidade”, inclui e preenche o documento (SEI) “Abertura de Processo Normativo”, que já contém os campos com as informações necessárias à abertura do processo.

3. O termo de Abertura de Processo deve ser assinado pelo Gerente da área demandante e o processo SEI deve ser encaminhado à GTNI.

ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Abertura de Processo Normativo.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "02. Tratar demanda recebida".

02. Tratar demanda recebida

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Coordenador IS.

DETALHAMENTO: Entradas:

- Processo SEI com Termo de Abertura preenchido e assinado pelo Gerente

Saídas:

- Cartão Trello criado para o processo conforme modelo existente, e com o Status apropriado

- Processo SEI em Acompanhamento Especial

- Designação de Líder e Analista

- E-mail de orientação ao Analista e Líder para início do processo

- Registro no processo SEI, de processo expedito (se aplicável)

1. Incluir o processo em Acompanhamento Especial no SEI, no grupo “Instruções Suplementares”.

2. Registrar a demanda no Trello, na lista Demandas Abertas, conforme modelo de cartão (Template Card).

<p>3. De acordo com o Termo de Abertura do processo, se a demanda “não necessita ser iniciada imediatamente”:</p> <p>3.1. Colocar Status “Aguardando Priorização”.</p> <p>4. Se “necessita ser iniciada imediatamente”, caso não se trate de “alteração pontual”:</p> <p>4.1. Confirmar com o gerente se o Líder vai ser a pessoa indicada na Abertura do Processos – registrar isso no cartão Trello, no local indicado no modelo;</p> <p>4.2. Obter do GTNI a designação de Analista para este processo e registrar no cartão Trello como “membro”;</p> <p>4.3. Orientar Líder e Analista sobre a iniciação do projeto (por e-mail, ou outro meio), falando da reunião inicial e cronograma;</p> <p>4.4. Mudar Status no cartão Trello para “Iniciação”;</p> <p>4.5. Atribuir o processo SEI ao Analista.</p> <p>5. Caso se trate de “alteração pontual”, a ser avaliado pelo Coordenador juntamente com o GTNI (ver definição de alteração pontual):</p> <p>5.1. decidir se a alteração será feita pela própria GTNI ou pelo Líder da Área Técnica;</p> <p>5.2. confirmar com o gerente da área demandante e registrar isso no processo SEI, por meio do “Anexo Opção por processo Expedito” apropriado*;</p> <p>5.2.1. É essencial que o gerente demandante dê ciência no SEI para este “Anexo Opção por processo Expedito”, porque não serão executadas as atividades que proporcionam qualidade normativa à IS. Ao dar ciência, ele se responsabiliza por verificar a concordância de outras áreas que possam ser afetadas, e confirma que a alteração é pontual.</p> <p>5.3. Mudar Status para “Elaboração”.</p> <p>(*) Ver modelo no Favoritos do SEI. Há um modelo para cada caso.</p>
ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Anexo Opção por Processo Expedito (GTNI), Anexo Opção por Processo Expedito (Área Tec).
SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: Trello - GTNI, SEI.
CONTINUIDADE: caso a resposta para a pergunta "É processo expedito?" seja "não é processo expedito", deve-se seguir para a etapa "04. Preparar reunião inicial". Caso a resposta seja "sim, é processo expedito", deve-se seguir para a etapa "03. Fazer processo expedito".

03. Fazer processo expedito

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Entradas:

- Registro, no processo SEI, de que será feito processo expedito

Saídas:

- Minuta de alteração da IS aprovada pelos gerentes

- NT breve embasando a alteração

- Despacho do gerente à GTNI

No processo expedito, a alteração pontual é normalmente feita pelo Líder (podendo também ser feita por um Analista GTNI (conforme decisão do GTNI)).

<p>1. Se feito pelo Líder:</p> <p>1.1. A alteração deve ser embasada por uma Nota Técnica simples, ou um despacho, explicando as alterações de texto. Ou ainda, embasada no termo de abertura, caso o Coordenador de IS considere que ele explica suficientemente a alteração realizada;</p> <p>1.2. A Área Técnica envia à GTNI um despacho com a minuta e o embasamento acima.</p> <p>2. Se feito pela GTNI:</p> <p>2.1. O embasamento é feito na nota técnica da revisão final, dado ser pontual a alteração;</p> <p>2.2. Preparar Despacho* para solicitar aprovação da área técnica para a alteração da IS;</p> <p>2.3. A Área Técnica envia à GTNI um despacho com a aprovação da alteração.</p> <p>3. A minuta de IS deve ser inserida no SEI como documento “Externo”, tipo “Minuta”, com o Nome na Árvore “IS XXXX”.</p> <p>(*) modelo Favorito no SEI</p>
ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Processo Expedito - Despacho GTNI à Área Técnica para Aprovação.
CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "19. Realizar Revisão Final".

04. Preparar reunião inicial

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Instruções Suplementares.

DETALHAMENTO: Entradas:

- E-mail de Orientações recebido do Coordenador de IS
- Termo de Abertura do processo
- Sugestões da Intranet SAR (se houver)

Saídas:

- Reunião Inicial agendada com os participantes indicados
- Roteiro de Reunião Inicial preparado

1. Juntamente com o Líder, identificar áreas para participarem da reunião, atendendo ao seguinte:

- 1.1. Devem ser áreas técnicas da SAR e de outras superintendências que podem ser impactadas por mudanças realizadas na IS em questão;
- 1.2. A participação, mesmo como observadoras, de áreas que possam ser indiretamente afetadas no processo normativo é recomendada, pois permite a identificação, logo no início do processo, de impactos que só seriam percebidos nas etapas de consulta interna (ou setorial) ou até após a publicação da IS;
- 1.3. Cabe ao Analista, zelando pela qualidade normativa, ressaltar esses aspectos para o Líder, visto que a tendência usual é envolver somente áreas diretamente afetadas e pertencentes à SAR.

2. Obter dos Gerentes os participantes indicados.

- 2.1. Na ocasião do agendamento da reunião, deve ser esclarecido aos gerentes e participantes indicados que estes deverão, além de participarem como especialistas, trazer seus posicionamentos como representantes de sua Gerência.

2.2. Portanto, recomenda-se que os participantes representantes e seus respectivos gerentes dialoguem previamente à reunião inicial. Eventuais discordâncias entre gerente e servidor representante devem buscar consenso anteriormente à reunião. Caso não haja convergência nesse sentido, as diferentes posições e argumentos devem ser levadas à reunião de forma que fiquem registradas as múltiplas posições ao debate.

2.3. Além dos representantes, podem haver participantes adicionais apenas como especialistas.

Obs.: Embora seja comum, os participantes não necessariamente precisam formar um grupo de trabalho para esta IS – isto é decisão do Líder, mais tarde.

3. Agendar a reunião com os indicados.

4. Caso necessário, fazer um estudo preliminar do assunto da IS antes da reunião.

5. Levantar na Intranet SAR as sugestões registradas para a IS para tratar na reunião inicial. Verificar nas versões anteriores se há sugestões não tratadas ainda.

6. Preparar um documento SEI de Roteiro de Reunião:

6.1. A partir do modelo SEI “Modelo de Roteiro para Reunião Inicial” e planejar a reunião, preparando o roteiro a partir do modelo, editando-o para ajustar ao caso desta reunião;

6.2. Incluir os problemas indicados no termo de abertura como problemas iniciais a serem discutidos bem como melhorias porventura indicadas;

6.3. Incluir no roteiro as sugestões que houverem sido coletadas da Intranet SAR.

ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Modelo de Roteiro para Reunião Inicial.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "05. Realizar reunião inicial".

05. Realizar reunião inicial

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Instruções Suplementares.

DETALHAMENTO: Entradas:

- Roteiro de Reunião Inicial preparado

Saídas:

- Registro da Reunião Inicial assinado pelos participantes

- Lista de Atividades de Implementação de IS

- Cronograma acordado com o líder

- Despacho da GTNI encaminhando o processo ao Líder

A reunião inicial com as áreas técnicas envolvidas tem o objetivo de discutir e alinhar, entre as áreas interessadas, os problemas normativos a resolver para a demanda de IS, bem como as atividades opcionais que serão feitas ao longo do processo. Ou seja, define como será todo o processo normativo para esta IS, criando uma referência para o Líder e o Analista ao longo de todo o processo.

1. Conduzir a reunião conforme o Roteiro para Reunião Inicial preparado.

1.1. Esclarecer que, embora uma das funções de uma IS seja a de orientar quanto à aplicação de requisitos de RBAC, material orientativo mais extenso não deveria constar de IS, nem de seu apêndice, cabendo criar um Guia ou Manual complementar à IS. O papel

principal de uma IS é prover um meio de cumprimento aceitável para requisitos de RBAC. O motivo para isso é que o material orientativo é alterado com mais frequência do que a IS, e não precisa de aprovação do SAR; já a IS, sim.

1.2. Preencher o Registro da Reunião Inicial:

1.2.1. Recomenda-se preencher preliminarmente durante a reunião, anotando livremente, e revisar o texto posteriormente.

1.3. Importante preencher também o artefato “Lista de Atividades de Implementação de IS”*.

1.4. Caso não se termine todo o roteiro em uma só sessão, agendar uma outra sessão para continuar a reunião inicial.

1.5. Orientações

1.5.1. A consulta interna é sempre recomendável, para coletar contribuições de pessoas conhecedoras, que podem ter outra visão sobre o problema.

1.5.2. Já a consulta setorial é pouco aplicável a uma IS. Apenas recomendável quando o assunto é polêmico ou se a nova IS imporá maiores custos de cumprimento aos regulados.

2. Ações complementares à reunião:

2.1. Revisar e assinar o texto do Registro de Reunião, transformando-o em um documento de registro propriamente;

2.2. Obter a assinatura dos participantes;

2.3. Fazer minuta de Despacho** para o GTNI encaminhar o processo à Área Técnica;

2.3.1. Encaminhado, o Coordenador altera o Status para “Elaboração”.

2.4. Fazer cronograma alinhado com o Líder e juntar ao processo.

2.4.1. Recomenda-se usar o programa de software padrão da ANAC, GanttProject. Para tanto, existe o artefato no GFT “Cronograma Modelo para IS”, apropriado a esse software. Juntar ao processo uma imagem em PDF do cronograma.

2.4.2. Também é recomendável obter do Líder uma ideia do volume de texto a ser alterado, para melhor estimar os tempos de revisão da GTNI.

2.4.3. Cabe ao Líder promover o alinhamento com os gerentes das áreas envolvidas em relação ao cronograma, inclusive de outras superintendências quando for o caso.

2.5. Enviar o arquivo Word da IS para o Líder:

2.5.1. em caso de revisão, obter da ASTEC o arquivo Word original da IS, e enviá-lo ao Líder;

2.5.2. em caso de IS nova, ou de revisão geral, enviar o artefato “Modelo padrão de IS” (que é um arquivo MS Word), informando-o da formatação de estilos presente no modelo, que obedece à Resolução 30, de 2008.

(*) Formulário existente no SEI

(**) Conforme modelo Favorito no SEI

COMPETÊNCIAS:

- Conduz a reunião de forma adequada, mantendo o foco da discussão nos problemas.

ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Modelo Despacho Envio após Reunião Inicial, Cronograma Modelo para IS, Modelo Padrão de IS, F-301-01 - Lista de Atividades de Implementação de IS.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI.

CONTINUIDADE: caso a resposta para a pergunta "É necessária participação social?" seja "sim, necessita participação social", deve-se seguir para a etapa "06. Realizar participação social". Caso a resposta seja "não necessita participação social", deve-se seguir para a etapa "08. Elaborar proposta de IS".

06. Realizar participação social

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Entradas:

- Registro da Reunião Inicial
- Guia de Participação Social da Anac

Saídas:

- Instrumento(s) de participação social
- Participação social realizada e contribuições coletadas

A participação social tem o objetivo de colher informações dos regulados para melhor avaliar os impactos e subsidiar as alterações normativas pretendidas. Ela pode ser feita logo no início da fase de elaboração da minuta ou durante a elaboração, após algumas discussões iniciais dos problemas a solucionar.

1. O Coordenador altera o Status para "Participação Social".
2. Escolher um ou mais instrumentos de participação social:
 - 2.1. Conforme o objetivo da participação social, definido na reunião inicial (que pode ser alterado, a depender das discussões durante a fase de elaboração);
 - 2.2. Adotando os procedimentos no Guia de Participação Social da ANAC.
 - 2.2.1. O quadro 3 (pg. 18) do Guia apresenta um leque de instrumentos possíveis, agrupados conforme o objetivo da participação social. Os únicos não aplicáveis são a Audiência Pública e a consulta setorial (que é a denominação de consulta pública para IS), por se aplicarem somente a minutas finais. Os instrumentos mais comumente usados são tomada de subsídios ou reuniões participativas, mas qualquer dos instrumentos aplicáveis pode ser usado.
3. Planejar as atividades de participação social.
4. Elaborar os instrumentos escolhidos e enviar ou divulgar a participação social orientando-se pelas regras que estão no Guia.
 - 4.1. Alguns dos meios possíveis de serem utilizados são:
 - Enquetes eletrônicas;
 - Solicitação de informações por e-mail;
 - Workshops presenciais;
 - Reuniões com entidades, associações ou com especialistas;
 - Visitas direcionadas, entre outras.

Mas é sempre necessário adequar esses meios aos instrumentos, conforme o Guia, bem como a forma de divulgação, convites, etc.

5. Coletar e organizar as contribuições recebidas.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "07. Consolidar contribuições da participação social".

07. Consolidar contribuições da participação social

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Entradas:

- Contribuições coletadas da Participação Social

Saídas:

- Resultados da Participação Social

1. O Coordenador altera o Status para "Elaboração".

2. Consolidar as contribuições em uma Nota Técnica, elaborando os Resultados da Participação Social:

2.2. A NT deve conter, além da consolidação das contribuições, uma lista de resultados obtidos e uma avaliação de quanto esses resultados atingiram os objetivos da Participação Social;

2.2. Utilizar meios auxiliares adequados, como planilhas, gráficos, anexos de áudio ou vídeo, etc.;

2.3. o Guia de Participação Social também contém orientações para a avaliação e divulgação de resultados.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "08. Elaborar proposta de IS".

08. Elaborar proposta de IS

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Entradas:

- Registro da Reunião Inicial

- Resultados da Participação Social (se houver)

- Modelo Padrão de IS (para IS nova) ou Arquivo Word da IS a revisar

- Modelo de Quadro de Controle de Alterações (artefato)

Saídas:

- Minuta de IS

- Nota Técnica de embasamento

A proposta de IS é composta de uma minuta da IS – nova ou revisada, e de uma Nota Técnica embasando essa minuta.

1. Formar Grupo de Trabalho (se decidido pelo Líder), ou o Líder pode fazer esta atividade consultando pontualmente outros colegas.

2. Desenvolver uma Nota Técnica, no SEI, contendo toda a motivação, histórico, justificativa e embasamento para a IS (ou revisão) sendo proposta:

- 2.1. O Líder deve cobrir o escopo definido no Registro da Reunião Inicial, mas pode alterar esse escopo, justificando na Nota Técnica;
- 2.2. Deve também considerar os Resultados da Participação Social (se houver sido feita);
- 2.3. A Nota Técnica deve ser assinada pelo Líder e pelos participantes.

3. Desenvolver a minuta da IS em conformidade com as justificativas e propostas discriminadas na Nota Técnica, conforme abaixo:

3.1. Utilizar o arquivo original recebido da GTNI;

3.2. No caso de revisão, é importante utilizar o modo de revisão do Word (botão “Controlar Alterações”), para registrar devidamente as alterações

3.3. No caso de nova IS ou de revisão geral do texto da IS, o documento “Modelo Padrão de IS” deve ser usado, que utiliza a ferramenta de “Estilos” do Word, e já contém os estilos previstos para uma IS, em conformidade com a IN 15/2008;

3.4. Inserir como último apêndice da IS o Quadro de Controle de Alterações (exceto para o caso de rev. A), conforme artefato, caso esta ainda não o possua. Se possuir, revisá-lo para conter apenas as alterações feitas nesta revisão.

OBS.: no caso de alterações feitas em todo o texto da IS, por exemplo, uma alteração de referência a RBHA para RBAC, não é preciso indicar cada item, pode-se colocar “Em todo o texto” consulta interna no lugar do item.

3.5. A minuta de IS é tratada como um anexo à Nota Técnica, e deve ser inserida no SEI como documento “Externo”, tipo “Anexo”, com o Nome na Árvore “Minuta IS XXXX”.

4. Recomenda-se ao Analista se manter a par do andamento da elaboração, com o objetivo de:

- 4.1. auxiliar no desenvolvimento da proposta no que se refere às atribuições da GTNI;
- 4.2. alertar, caso algum dos pontos do escopo de trabalho acordado na reunião inicial não seja incorporado na IS;
- 4.3. ter um conhecimento mínimo do conteúdo da IS de modo a possibilitar uma revisão mais adequada posteriormente.

5. Para evitar retrabalho, é recomendado que antes da assinatura da Nota Técnica, as áreas técnicas envolvidas no processo sejam consultadas sobre a proposta, visando a obtenção de um consenso e reduzindo o número de alterações posteriores no processo.

6. Obter aprovação gerencial e encaminhar o processo à GTNI:

6.1. O Gerente da área demandante deve ratificar a proposta com sua assinatura na Nota Técnica;

6.2. Caso não vá haver consulta interna nem consulta setorial nesse processo, esta minuta já é a final. Neste caso:

6.2.1. a área demandante deve consultar os gerentes das áreas afetadas (pelo menos das que participaram na reunião inicial) e considerar as sugestões desses gerentes. Recomenda-se usar um despacho para que fique documentado no processo; e

<p>6.2.2. o processo deve ser enviado à GTNI com a assinatura dos gerentes das áreas afetadas e diretamente subordinadas ao SAR, na Nota Técnica ou em um despacho específico.</p> <p>6.3. Estas formalizações são importantes para a devida instrução e qualidade do processo normativo; sem elas, este será ainda considerado “em elaboração pela Área Técnica”.</p>
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Elabora minuta de IS, de forma clara e precisa.- Elabora Nota Técnica justificando propostas de Instrução Suplementar observada a legislação aplicável e os argumentos necessários para aprovação da proposta.
<p>ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Modelo de Quadro de Controle de Alterações, Modelo Padrão de IS.</p>
<p>SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI.</p>
<p>CONTINUIDADE: caso a resposta para a pergunta "É necessário realizar Consulta Interna?" seja "sim, necessita Consulta Interna", deve-se seguir para a etapa "09. Realizar revisão para Consulta Interna". Caso a resposta seja "não necessita Consulta Interna", deve-se seguir para a etapa "13. Avaliar necessidade de Consulta Setorial".</p>

<h2>09. Realizar revisão para Consulta Interna</h2>
<p>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Instruções Suplementares.</p>
<p>DETALHAMENTO: Entradas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Minuta de IS- Nota Técnica de embasamento- Registro da Reunião Inicial- artefato “Critérios para Revisão de Texto de IS” <p>Saídas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Minuta de IS revisada (pronta para a próxima fase) <p>Esta revisão visa a identificar, já na primeira minuta, questões que podem levar ao impedimento do processo nas etapas posteriores, mediante o uso dos critérios de revisão.</p> <p>IMPORTANTE: Esta revisão é exclusiva para a Consulta Interna. Caso não haja Consulta Interna nem setorial, a revisão a ser feita não é esta, é a Revisão Final. E a revisão para a consulta setorial está descrita em “Preparar consulta setorial”.</p> <ol style="list-style-type: none">1. O Coordenador altera o Status para “Revisão Inicial”2. Conferir se todos os problemas a serem resolvidos, conforme definido na Reunião Inicial, foram tratados na Nota Técnica e refletidos na IS – a menos que justificado na Nota Técnica. Caso contrário, retornar o processo à Área Técnica para complementação ou correção.3. Revisar o texto alterado (ou todo, se for IS nova ou revisão geral) conforme os critérios no artefato “Critérios para Revisão de Texto de IS” e usando a função de marcação de revisões do Word:

<p>3.1. Alterações que porventura afetem aspectos técnicos devem ser acordadas com o Líder e registradas em comentários do Word (às vezes, até uma correção de pontuação pode alterar o significado do texto);</p> <p>3.2. Caso não conste, colocar o Quadro de Controle de Alterações, conforme o artefato modelo, como último apêndice da IS e pedir ao Líder para preenchê-lo, em paralelo com esta revisão;</p> <p>3.3. Antes de finalizar, recomenda-se aceitar todas as revisões de ortografia e gramática que não alterem o sentidos das frases, para despoluir a marcação de texto, de modo que a minuta tenha apenas marcações de alterações de mérito.</p> <p>4. Inserir a minuta revisada no SEI, em formato Word, gerado com as marcações da revisão, com o tipo “Minuta” e nome de “IS XXX para Consulta Interna”.</p>
ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Modelo de Quadro de Controle de Alterações, Critérios para Revisão de Texto de IS.
CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "10. Preparar consulta interna".

10. Preparar consulta interna

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Instruções Suplementares.

DETALHAMENTO: Entradas:

- Minuta para Consulta Interna
- artefato “Tutorial para Consulta Interna de IS na Intranet SAR”

Saídas:

- E-mail de Divulgação enviado
- Minuta em PDF, na Intranet SAR, para consulta interna

1. O Coordenador altera o Status para “Consulta Interna”.
2. Preparar a Consulta Interna na intranet SAR:
 - 2.1. Seguir os procedimentos do “Tutorial para Consulta Interna de IS na Intranet SAR”, de modo a disponibilizar a IS para consulta interna.
3. Juntar ao processo SEI o arquivo PDF, gerado com as marcações da revisão, com o tipo “Minuta” e nome de “IS XXX Consulta Interna”.
4. Divulgar a consulta interna:
 - 4.1. Utilizar o artefato Modelo de Divulgação de Consulta Interna para criar um e-mail com as informações da consulta;
 - 4.2. Enviar esse e-mail para a lista de e-mails da SAR.
 - 4.3. Recomenda-se juntar cópia desse e-mail ao processo SEI para marcar o início da consulta interna.
5. Aguardar o tempo de consulta interna.
6. Recomendações:

6.1. O período de consulta interna deve ser acordado entre o Líder e a GTNI. Recomenda-se que a consulta interna seja disponibilizada por aproximadamente 30 dias corridos para permitir que mesmo servidores em viagens tenham tempo de participar.

6.2. A divulgação da consulta deve conter informações suficientes, tais como o tema, o período em que a consulta estará em aberto, a forma de contribuir (canal na intranet SAR) e como se dará a divulgação dos resultados da consulta (caso aplicável).

ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Tutorial para Consulta Interna de IS na Intranet SAR, Modelo de Divulgação de Consulta Interna.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "11. Consolidar contribuições da Consulta Interna".

11. Consolidar contribuições da Consulta Interna

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Instruções Suplementares.

DETALHAMENTO: Entradas:

- Contribuições da Consulta Interna na Intranet SAR
- Modelo de despacho (artefato)

Saídas:

- Relatório de Análise de Contribuições - RAC (com análise da GTNI)
- Despacho de envio à AT após consulta interna

1 O Analista consolida as contribuições:

1.1 Exportar contribuições da Intranet SAR para o arquivo Excel do Modelo de RAC (artefato no GFT), conforme instruções no "Tutorial para Consulta Interna de IS na Intranet SAR".

OBS.: É necessário copiar o conteúdo do arquivo excel gerado para o artefato "Modelo de RAC".

2 No RAC, para aquelas contribuições que forem de competência da GTNI, responder na coluna "Análise e resposta GTNI", informando se aceita ou aceita parcialmente e qual a alteração do texto da IS que deveria ser feita.

3. Envio:

3.1. O Analista prepara despacho* de envio do RAC à Área Técnica;

3.2. O GTNI assina o despacho;

3.3. O processo é encaminhado à Área Técnica.

4. O Coordenador altera o Status para "Elaboração pós Consulta Interna".

(*) Modelo Favoritos no SEI

ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Modelo de RAC (Relatório de Análise de Contribuições), Despacho de Envio do RAC da CI ou CS à Área Técnica, Tutorial para Consulta Interna de IS na Intranet SAR.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "12. Incorporar contribuições da Consulta Interna".

12. Incorporar contribuições da Consulta Interna

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Entradas:

- RAC
- Minuta da IS

Saídas:

- RAC da Consulta Interna preenchido
- NT de embasamento da alteração da minuta
- Minuta revisada, formato Word
- Despacho do gerente à GTNI

1. No RAC, o Líder analisa as contribuições, preenchendo:

- 1.1. Na coluna situação: “aceita”, “parcialmente aceita” ou “recusada”;
- 1.2. Na coluna análise e resposta: justificativa para aceitação ou não, em termos de resposta (dirigindo-se ao contribuinte) no RAC, e o teor do novo texto para a IS.

2. Elaborar no SEI uma Nota Técnica de embasamento das alterações na minuta:

- 2.1. Dado o preenchimento do RAC, a Nota Técnica pode apenas sumarizar as alterações, referenciando o RAC e, onde necessário, indicando, ou elaborando melhor, as alterações a fazer no texto da IS;
- 2.2. **IMPORTANTE:** outras alterações, não oriundas da consulta, não deveriam ser feitas na IS nesse ponto. Caso surjam, é preciso discutir com as áreas afetadas e com a GTNI, e serem bem justificadas na Nota Técnica.

3. Atualizar a minuta da IS incorporando as contribuições aceitas:

- 3.1. Deve usar o controle de alterações do Word para que fiquem registradas também as alterações decorrentes da consulta interna;
- 3.2. Atualizar o Quadro de Controle de Alterações (exceto, naturalmente para rev. A);
- 3.3. Pode ainda incorporar as eventuais análises da GTNI constantes no RAC ou deixar para o Analista GTNI incorporá-las posteriormente.

4. Juntar a minuta (em formato “Word”) ao processo SEI com o Tipo “Anexo” e nome “Minuta pós Consulta Interna”. A minuta de IS é sempre tratada como um anexo à Nota Técnica.

5. O Líder e os demais membros do grupo de trabalho assinam a Nota Técnica.

6. O Gerente da Área Técnica oficializa a minuta assinando a Nota Técnica e envia despacho à GTNI.

6.1. No entanto, caso não vá haver consulta setorial nesse processo, esta será a minuta final, e portanto o processo deve ser enviado à GTNI com a assinatura dos gerentes das áreas afetadas e diretamente subordinadas ao SAR, na Nota Técnica ou em um despacho específico.

6.2. Estas formalizações são importantes para a devida instrução e qualidade do processo normativo; sem elas, este será ainda considerado “em elaboração pela Área Técnica”.

COMPETÊNCIAS:

- Elabora minuta de IS, de forma clara e precisa.

- Elabora nota técnica de proposta de IS contendo justificativa e embasamento para o conteúdo da IS.

ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Modelo de Quadro de Controle de Alterações.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "13. Avaliar necessidade de Consulta Setorial".

13. Avaliar necessidade de Consulta Setorial

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Instruções Suplementares.

DETALHAMENTO: Avaliar a necessidade de consulta setorial, considerando a definição inicialmente feita na Reunião Inicial. Caso se considere diferentemente do que foi lá decidido, falar com o Líder.

Orientação: Normalmente, a consulta setorial é pouco aplicável a Instruções Suplementares; apenas recomendável quando o assunto é polêmico ou se a nova IS poderá impor maiores custos de cumprimento aos regulados.

CONTINUIDADE: caso a resposta para a pergunta "É necessária Consulta Setorial?" seja "sim, necessita Consulta Setorial", deve-se seguir para a etapa "14. Preparar Consulta Setorial". Caso a resposta seja "não necessita Consulta Setorial", deve-se seguir para a etapa "19. Realizar Revisão Final".

14. Preparar Consulta Setorial

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Instruções Suplementares.

DETALHAMENTO: Entradas:

- Minuta pós Consulta Interna
- RAC da Consulta Interna
- Artefato "Critérios para Revisão de Texto de IS"

Saídas:

- Minuta revisada GTNI (.docx)
- Minuta em PDF para Consulta Setorial
- NT de embasamento de consulta setorial para o SAR
- Proposta de Ato (Aviso de Consulta Setorial)
- Justificativa da Consulta Setorial
- Consulta setorial criada no sistema AudPub
- Minuta de Despacho do GTNI para o SAR
- Minuta de Despacho do SAR para a ASTEC

Esta preparação consiste de uma minuta revisada e de uma Nota Técnica de embasamento à decisão do SAR de submeter a minuta da IS a consulta setorial.

A revisão objetiva levar à Consulta Setorial uma proposta já revisada e avaliada através de um processo normativo mais completo, apresentando à sociedade um documento no formato padronizado da ANAC e bem próximo ao que a ANAC pretende publicar.

1. O Coordenador altera o Status do processo para "Preparação Consulta Setorial".

2. Revisar o texto completo da minuta de IS:
 - 2.1. Conforme os critérios contidos no artefato “Critérios para Revisão de Texto de IS”, usando a função de marcação de revisões do Word (não limpar as marcações existentes);
 - 2.2. Alterações que porventura afetem aspectos técnicos devem ser acordadas com o Líder e registradas em comentários do Word (às vezes, até uma correção de pontuação pode alterar o significado do texto);
 - 2.3. Incorporar as eventuais alterações constantes no RAC que forem de competência da GTNI;
 - 2.4. Atualizar o Quadro de Alterações da IS;
 - 2.5. Antes de finalizar, recomenda-se aceitar todas as revisões de ortografia e gramática que não alterem o sentidos das frases, para despoluir a marcação do texto, deixando apenas as de mérito.
3. Gerar uma minuta da IS em formato PDF (sem exibição de marcações de revisão ou comentários), para a consulta setorial:
 - 3.1. Juntar ao processo com o tipo “Minuta” e nome “IS XXX PARA CONSULTA SETORIAL”, tanto o arquivo Word quanto o PDF.
4. Criar no sistema AudPub uma consulta setorial nova para esta IS e solicitar à ASTEC um número para a consulta, a ser indicado no Aviso de Consulta Setorial.
5. Preparar Nota Técnica*, visando aprovação do SAR, justificando a necessidade da consulta setorial com os anexos:
 - 5.1. Proposta de Ato Aviso Consulta Setorial*, já com o número atribuído pela ASTEC;
 - 5.2. Minuta da IS em formato PDF;
 - 5.3. Justificativa, a ser publicada, para a consulta setorial:
 - 5.3.1. A justificativa para a consulta setorial é um texto que explica os motivos da consulta e informa as principais alterações propostas. Sugere-se fazer análoga às justificativas da SAR, existentes no sítio da ANAC, mesmo que para RBAC.
6. Preparar minuta de despacho* do SAR para a ASTEC :
 - 6.1. Solicitar à secretaria da SAR a inclusão de um despacho SAR no processo e compartilhá-lo com a GTNI em bloco de assinatura;
 - 6.2. Editar o despacho colocando as informações pertinentes (ver modelo Favorito no SEI. É preciso copiar o texto e colar no despacho da SAR).
 - 6.3. Esse despacho deve indicar os materiais que eventualmente devam ser disponibilizados: a minuta em PDF, a Justificativa, e outros, se houverem.
7. Preparar despacho* do GTNI para o SAR.
8. Atribuir o processo ao GTNI para assinatura da Nota Técnica e do Despacho.

(*) Conforme modelo Favorito no SEI

ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Despacho GTNI ao SAR para Consulta Setorial, Modelo Despacho ASTEC Consulta Setorial, Proposta de Ato Aviso Consulta Setorial, NT Embasamento Consulta Setorial, Critérios para Revisão de Texto de IS.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: AUDPUB, SEI.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "15. Analisar proposta de Consulta Setorial".

15. Analisar proposta de Consulta Setorial

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: O Gtni.

DETALHAMENTO: Entradas:

- Minuta revisada GTNI (.docx)
- Minuta em PDF para Consulta Setorial
- NT de justificativa de consulta setorial para o SAR
- Proposta de Ato (Aviso de Consulta Setorial)
- Justificativa da Consulta Setorial
- Minuta de Despacho do GTNI para o SAR
- Minuta de Despacho do SAR para a ASTEC

Saídas:

- Assinatura na NT de justificativa
- Assinatura no Despacho ao SAR

1. O GTNI analisa a proposta e seus anexos, assina a Nota Técnica e o Despacho.
2. O processo é enviado ao SAR.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "16. Aprovar Consulta Setorial".

16. Aprovar Consulta Setorial

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: O SAR.

DETALHAMENTO: Entradas:

- Proposta de Ato (Aviso de Consulta Setorial)
- Minuta em PDF para Consulta Setorial
- NT de justificativa de consulta setorial para o SAR
- Justificativa da Consulta Setorial
- Minuta de Despacho do SAR para a ASTEC

Saídas:

- Aviso de Consulta Setorial assinado
- Despacho do SAR para a ASTEC

1. A secretaria SAR gera o Aviso de consulta setorial conforme a proposta de Ato.
2. O SAR analisa a proposta, e seus anexos, e a aprova, assinando:
 - 2.1. O Aviso de consulta setorial;
 - 2.2. O despacho para a ASTEC.
3. O processo é enviado à ASTEC.
4. O Coordenador altera o Status para "Consulta Setorial".

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "17. Consolidar contribuições da Consulta Setorial".

17. Consolidar contribuições da Consulta Setorial

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Instruções Suplementares.

DETALHAMENTO: Entradas:

- Contribuições da consulta setorial (no AudPub)

Saídas:

- RAC com análise GTNI

- Despacho do GTNI para a Área Técnica

1. Terminado o período da Consulta Setorial, o Analista transporta as contribuições do sistema AudPub para o RAC – usando o artefato Modelo de RAC, e faz análise daquelas pertinentes à GTNI, preenchendo no RAC:

1.1. Na coluna situação: “aceita”, “parcialmente aceita” ou “recusada”;

1.2. Na coluna “Análise e resposta GTNI”: justificativa para aceitação ou não, em termos de resposta (dirigindo-se ao contribuinte), e o teor do novo texto para a IS.

2. Preparar minuta de despacho* para a área técnica, enviando o RAC.

3. O GTNI assina o despacho e o envia.

4. O Coordenador altera Status para “Elaboração pós Consulta Setorial”.

(*). Conforme modelo Favorito no SEI

ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Modelo de RAC (Relatório de Análise de Contribuições), Despacho de Envio do RAC da CI ou CS à Área Técnica.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: AUDPUB, SEI.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "18. Incorporar contribuições da Consulta Setorial".

18. Incorporar contribuições da Consulta Setorial

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Entradas:

- RAC com análise GTNI

Saídas:

- RAC preenchido

- NT de embasamento das contribuições aceitas

- Minuta final de IS

- Despacho à GTNI

1. O Líder analisa as contribuições no RAC, preenchendo:

1.1. Na coluna situação: “aceita”, “aceita parcialmente” ou “recusada”;

1.2. Na coluna “Análise e Resposta”: justificativa para aceitação ou não, e resposta (dirigindo-se ao contribuinte) no RAC.

1.3. Por ser esta a última etapa de revisão, caso surjam questões polêmicas, o Líder deve buscar entendimento e solucioná-las com as demais áreas envolvidas de modo a evitar retrabalhos após a emissão da IS.

2. Elaborar uma NT de embasamento das alterações a serem incorporadas na minuta da IS:
 - 2.1. Como as justificativas já são colocadas no RAC, é suficiente sumarizar as alterações, referenciando o RAC e, onde necessário, indicando, ou elaborando melhor, as alterações a fazer no texto da IS;
 - 2.2. **IMPORTANTE:** outras alterações, não oriundas da consulta, não deveriam ser feitas na IS nesse ponto. Caso surjam, é preciso discuti-las com as áreas afetadas e com a GTNI, e serem bem justificadas na Nota Técnica.
3. Atualizar a minuta da IS incorporando as contribuições aceitas:
 - 3.1. Usar o controle de alterações do Word para que fiquem registradas somente as alterações decorrentes da consulta setorial. Para isso, deve partir da “Minuta IS XXX CONSULTA SETORIAL”, limpar das marcações, aceitando todas as alterações existentes;
 - 3.2. Atualizar o Quadro de Alterações (exceto, naturalmente para rev. A);
 - 3.3. Pode ainda incorporar as eventuais análises da GTNI ou deixar para o Analista GTNI incorporá-las posteriormente.
4. Juntar a minuta (em formato “Word”) ao processo SEI com o Tipo “Anexo” e nome “Minuta pós Consulta Setorial”. A minuta de IS é sempre tratada como um anexo à Nota Técnica.
 - 4.1 Juntar também o RAC como anexo da Nota Técnica.
5. O Líder e os demais membros do grupo de trabalho assinam a Nota Técnica.
6. Sendo esta a minuta final da Área Técnica, o processo deve ser enviado à GTNI com a assinatura dos gerentes das áreas afetadas e diretamente subordinadas ao SAR, na Nota Técnica ou em um despacho específico.

COMPETÊNCIAS:

- Elabora nota técnica de proposta de IS contendo justificativa e embasamento para o conteúdo da IS.
- Elabora minuta de IS, de forma clara e precisa.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI.**CONTINUIDADE:** deve-se seguir para a etapa "19. Realizar Revisão Final".**19. Realizar Revisão Final****RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:** GTNI - Instruções Suplementares.**DETALHAMENTO:** Entradas:

- RAC preenchido
- NT de embasamento da minuta
- Minuta final de IS (varia dependendo das etapas opcionais)
- Artefato “Critérios para Revisão de Texto de IS”

Saídas:

- Lista de Atividades de Implementação de IS, atualizada
- Minuta de IS para publicação
- NT Revisão Final de IS para publicação
- Proposta de Ato Portaria Publicação IS

- Minuta de Despacho do GTNI para o SAR

O objetivo desta revisão final é subsidiar a decisão do SAR de publicar a IS, demonstrando que a IS possui “qualidade normativa”. Visto que qualidade é incorporada no produto ao longo do processo de desenvolvimento, esta revisão verifica se o processo foi devidamente realizado e também verifica a qualidade do texto da IS segundo critérios predefinidos; e documenta isso numa Nota Técnica, apontando e explicando eventuais desvios.

1. O Coordenador altera Status para “Revisão Final”.
2. O Analista faz uma revisão final do texto da IS:
 - 2.1. revisar conforme os critérios do artefato “Critérios para Revisão de Texto de IS”, gerando a minuta final da IS para publicação;
 - 2.1.1. normalmente, basta se concentrar nas alterações feitas no texto pela Área Técnica. No entanto, será preciso revisar o texto todo no caso de IS nova ou de revisão geral da IS, se não tiver havido consulta interna nem setorial (e não sendo processo expedito);
 - 2.2. usar o controle de modificações do Word;
 - 2.3. incorporar as eventuais alterações constantes no RAC que forem de competência da GTNI;
 - 2.4. ao final, salvar, gerar uma cópia e, na cópia, aceitar todas as alterações do Word, deixando o texto limpo. Teremos duas cópias: uma com as marcações e outra sem.
3. Elaborar uma Nota Técnica* sobre a qualidade do processo normativo realizado, para subsidiar a aprovação do SAR (obs.: há modelos específicos de Nota Técnica, nos Favoritos do SEI, tanto para processo expedito quanto para o processo normal).
4. No SEI, inserir como anexos da Nota Técnica:
 - 4.1. a Minuta de IS em formato Word, que CONTÉM as marcações, como documento externo Tipo “Minuta” e nome “Final IS XXX”. Esta minuta é para fins de registro no processo;
 - 4.2. a Minuta de IS em formato Word, que NÃO CONTÉM as marcações, como documento externo Tipo “Minuta” e nome “IS XXX PARA PUBLICAÇÃO”. Isso é importante para ficar claro para a ASTEC qual é o arquivo correto a publicar;
 - 4.3. uma Proposta de Ato para a Portaria de Publicação da IS*.
5. Repassar com o Líder a “Lista de Atividades de Implementação de IS”, ajustando-a, se for o caso, à luz das deliberações feitas ao longo do processo, atualizando-a no processo SEI:
 - 5.1. Atentar principalmente para formulários afetados e treinamentos de atualização necessários, que são os mais comuns.
 - 5.2. No caso de este ser um processo expedito, verificar no modelo da lista se há ações aplicáveis. Caso haja, criar a lista.
6. Criar Proposta de Ato de Portaria de Publicação da IS*.
 - 6.1. A portaria revoga a portaria que publicou a revisão anterior. Por segurança, verificar se a portaria que publicou a penúltima revisão também se encontra revogada.

7. Criar minuta de Despacho de encaminhamento do GTNI para o SAR*.
(obs.: há modelos específicos nos Favoritos do SEI, tanto para processo expedito quanto para o processo normal).
8. Atribuir o processo ao GTNI.
9. O Coordenador altera o Status para "Aprovação".

(*) Usar modelo Favorito no SEI

ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Processo Expedito - Despacho GTNI à Área Técnica para Aprovação, Despacho Encaminhando IS para o SAR para Publicação, Proposta de Ato Portaria Publicação IS, Processo Expedito - NT Final para Publicação, NT Revisão Final de IS para Publicação, F-301-01 - Lista de Atividades de Implementação de IS, Critérios para Revisão de Texto de IS.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "20. Aprovar proposta de IS".

20. Aprovar proposta de IS

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: O Gtni.

DETALHAMENTO: Entradas:

- Minuta para publicação
- NT Revisão Final de IS para publicação
- Proposta de Ato de Publicação da IS
- Minuta de Despacho do GTNI para o SAR

Saídas:

- Assinatura na NT de justificativa
- Assinatura no Despacho ao SAR

1. O GTNI analisa a proposta, assina a Nota Técnica e o Despacho para o SAR.
2. O processo é enviado ao SAR.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "21. Aprovar publicação da IS".

21. Aprovar publicação da IS

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: O SAR.

DETALHAMENTO: Entradas:

- Minuta para publicação
- NT de embasamento GTNI
- Proposta de Ato de Portaria de Publicação da IS

Saídas:

- Despacho à ASTEC assinado
- Portaria de publicação da IS assinada

1. A secretaria da SAR prepara portaria de publicação conforme proposta de Ato e Despacho de envio à ASTEC.

2. O SAR analisa a proposta de publicação e ratifica a proposta através da sua assinatura nos documentos:

- 2.1. Despacho à ASTEC de encaminhamento de IS para publicação;
- 2.2. Portaria de publicação da IS.

3. O processo deve ser enviado à ASTEC.

4. O Coordenador altera o Status para “Aguardando BPS”.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "22. Realizar atividades de encerramento na GTNI".

22. Realizar atividades de encerramento na GTNI

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Coordenador IS.

DETALHAMENTO: Entradas:

- IS publicada no BPS
- artefato “Tutorial de publicação de IS na Intranet SAR”

Saídas:

- IS atualizada na Intranet SAR
- Contribuições à Consulta Interna respondidas
- E-mail de divulgação da IS para todos da SAR
- Todos os documentos do processo classificados como Públicos
- Acompanhamento especial do processo SEI alterado para “Instruções Suplementares - Encerrados”
- Arquivado o cartão Trello para o processo
- Despacho Encerramento GTNI e envio à Área Técnica
- Processo normativo encerrado na GTNI

1. Após o envio do processo à ASTEC, o Coordenador de IS deve monitorar o BPS quanto à publicação da IS. Uma vez publicada, o coordenador altera o Status para “Encerramento”.

2. Deve ainda executar as seguintes atividades, na seguinte ordem:

- 2.1. Verificar se o RAC está atualizado. Caso contrário, atualizá-lo para ficar coerente com a IS publicada e inserir esta nova versão do RAC no processo;
- 2.2. Na Intranet SAR, registrar todas as respostas às contribuições da Consulta Interna, bem como as de sugestões espontâneas* que foram tratadas nesta revisão de IS:
 - 2.2.1. para as contribuições tratadas neste processo, pode-se utilizar uma resposta padrão, agradecendo a contribuição e referenciando a versão apropriada do RAC;
 - 2.2.2. as contribuições e sugestões a serem tratadas em outras revisões de IS deverão ser respondidas como “assunto não tratado nesta revisão. Será registrada para a próxima revisão”.

2.3. Seguir os passos do “Tutorial de publicação de IS na Intranet SAR”, para atualizar a página de Instruções Suplementares da Intranet SAR com um arquivo PDF apenas com o link para a IS publicada no site da ANAC.

2.4. Copiar para a página da nova revisão da IS as sugestões espontâneas e contribuições de consulta interna não tratadas neste processo.

2.5. No sistema SEI:

2.5.1. reclassificar como “público” todos os documentos classificados como “restrito (documento preparatório)” referentes a esta revisão de IS;

2.5.2. alterar o Acompanhamento Especial de “Instruções Suplementares” para “Instruções Suplementares – Encerrados”.

2.6. Preparar uma minuta de despacho** para a Área Técnica demandante, concluindo o processo na GTNI, e propondo para que prossiga com as ações de implementação documentadas na “Lista de Atividades de Implementação de IS” constante no processo SEI.

2.7. Divulgar a publicação da IS a toda a SAR, por e-mail, conforme artefato modelo no GFT, fazendo menção ao processo administrativo.

2.8. No cartão Trello:

2.8.1. marcar como realizada a etapa “Encerramento”;

2.8.2. anotar no campo descrição o Status “Publicada”;

2.8.3. remover a data de prazo, se houver;

2.8.4. remover comentários que se tornaram obsoletos, se houverem;

2.8.5. mover o cartão para a coluna “Publicada” e

2.8.6. arquivar o cartão.

(*)

- Para Consulta Interna, ir para Manutenção> Processo Normativo> Consulta Interna> IS.

- Para as sugestões, ir para Manutenção> Processo Normativo> Sugestões de Correção> IS.

(**) Modelo Favorito no SEI

ARTEFATOS USADOS NESTA ATIVIDADE: Despacho Encerramento GTNI e Envio à Área Técnica, Modelo Email IS XXXXX Publicada, Tutorial de Publicação de IS na Intranet SAR.

SISTEMAS USADOS NESTA ATIVIDADE: SEI, Trello - GTNI.

CONTINUIDADE: esta etapa finaliza o procedimento.

5.4 Avaliar Pedido de ELOS na GTPN

Conjunto de atividades necessárias à análise, aprovação e publicação de Nível Equivalente de Segurança – ELOS no âmbito da Gerência Técnica de Processos Normativos na Superintendência de Aeronavegabilidade.

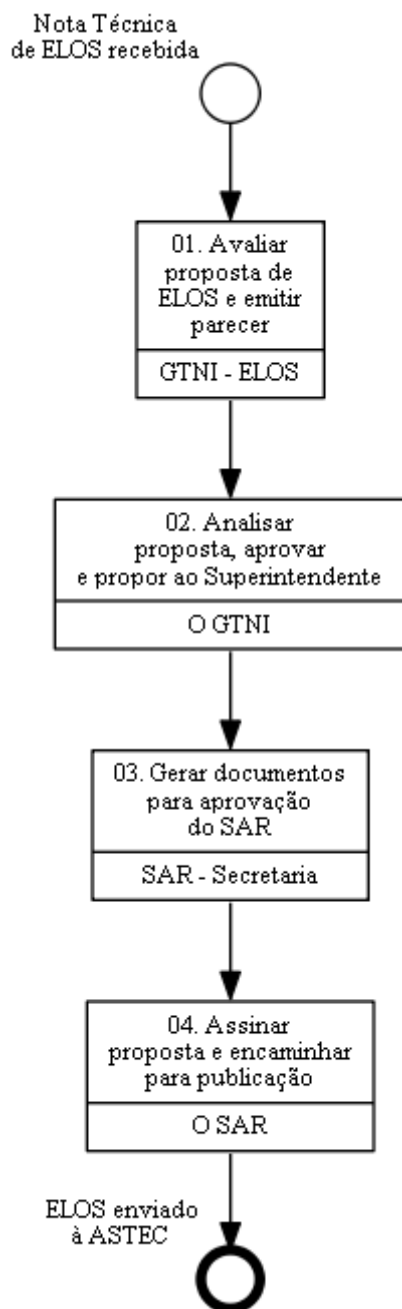
O processo contém, ao todo, 4 etapas. A situação que inicia o processo, chamada de evento de início, foi descrita como: "Nota Técnica de ELOS recebida", portanto, este processo deve ser executado sempre que este evento acontecer. O solicitante deve seguir a seguinte instrução: 'Coloque aqui as instruções que devem ser seguidas pelo solicitante para pedir esta demanda'.

O processo é considerado concluído quando alcança seu evento de fim. O evento de fim descrito para esse processo é: "ELOS enviado à ASTEC.

Os grupos envolvidos na execução deste processo são: GTNI - ELOS, O GTNI, O SAR, SAR - Secretaria.

Para que este processo seja executado de forma apropriada, é necessário que o(s) executor(es) possuam a seguinte competência: (1) Elabora nota técnica sobre solicitação de ELOS, de forma objetiva, de acordo com a legislação aplicável.

Abaixo se encontra(m) a(s) etapa(s) a ser(em) realizada(s) na execução deste processo e o diagrama do fluxo.



01. Avaliar proposta de ELOS e emitir parecer

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI - Elos.

DETALHAMENTO: O processo "Avaliar Pedido de ELOS na GTPN" é iniciado a partir da avaliação, por uma área técnica da SAR, de uma solicitação de nível equivalente de segurança solicitada por um requerente. Se a avaliação resultar no deferimento da solicitação, a área técnica encaminhará o processo à GTPN para nova avaliação e posterior publicação.

A abertura de processo normativo de ELOS no SEI deve utilizar o tipo de processo: "Aeronavegabilidade: Nível Equivalente de Segurança (ELOS)".

O marco que dispara o início do processo na GTPN é o recebimento de um despacho (ou memorando) da área técnica (sistema SEI) solicitando o processamento da proposta de ELOS acompanhada de uma Nota Técnica da área técnica responsável contendo a análise e embasamento utilizados que justificam a publicação do ELOS.

Caso o processo seja relacionado a um processo de certificação de tipo em andamento, a demanda deve ser registrada na planilha de controle "Processos SC, ELOS e Isenções" na rede da GTPN, com as informações disponíveis no processo.

O analista da GTPN deve elaborar e incluir no processo:

(A) Uma Nota Técnica contendo:

- (1) explicação de como funcionam os programas de certificação ou processo de certificação relacionado;
- (2) explicação de como o processamento de ELOS está inserido nesse contexto;
- (3) explicação do contexto específico (requisito, produto afetado, etc);
- (4) avaliação se a emissão de um ELOS é o instrumento mais adequado para o caso;
- (5) lista da fundamentação técnica; e
- (6) o parecer técnico da GTPN.

(B) Proposta de Ato (Normativo, Decisão etc.) com o texto proposto da portaria de publicação do ELOS;

(C) Minuta de despacho do GTPN solicitando ao SAR a publicação da proposta, fazendo referência aos documentos do processo (conforme modelo no SEI).

Por fim, o processo normativo no SEI deve ser atribuído ao GTPN para ratificação da Nota Técnica e seus anexos e assinatura do despacho.

COMPETÊNCIAS:

- Elabora nota técnica sobre solicitação de ELOS, de forma objetiva, de acordo com a legislação aplicável.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "02. Analisar proposta, aprovar e propor ao Superintendente".

02. Analisar proposta, aprovar e propor ao Superintendente

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: O Gtni.

DETALHAMENTO: O GTPN deve analisar o despacho para publicação da proposta de ELOS, ratificando a proposta através da sua assinatura na Nota Técnica e no despacho ao SAR.

Uma vez assinado, o processo normativo no SEI deve ser enviado à SAR.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "03. Gerar documentos para aprovação do SAR".

03. Gerar documentos para aprovação do SAR

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Secretaria.

DETALHAMENTO: A secretaria do SAR, ao receber o processo normativo, deve incluir um memorando de encaminhamento da proposta à ASTEC para publicação e atribuir o processo ao Superintendente da SAR para obtenção de sua assinatura nos documentos:

1. Despacho à ASTEC de encaminhamento da proposta para publicação;
2. Proposta de Ato (Normativo, Decisão etc.) com o texto proposto da portaria de publicação do ELOS.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "04. Assinar proposta e encaminhar para publicação".

04. Assinar proposta e encaminhar para publicação

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: O SAR.

DETALHAMENTO: O SAR deve analisar a proposta de publicação e seus anexos, ratificando a proposta através da sua assinatura nos documentos:

1. Despacho à ASTEC de encaminhamento da proposta para publicação;
2. Proposta de Ato (Normativo, Decisão etc.) com o texto proposto da portaria de publicação do ELOS;

Uma vez assinados, o processo normativo no SEI deve ser enviado à ASTEC.

CONTINUIDADE: esta etapa finaliza o procedimento.

5.5 Avaliar Pedido de Isenção de Requisito na SAR

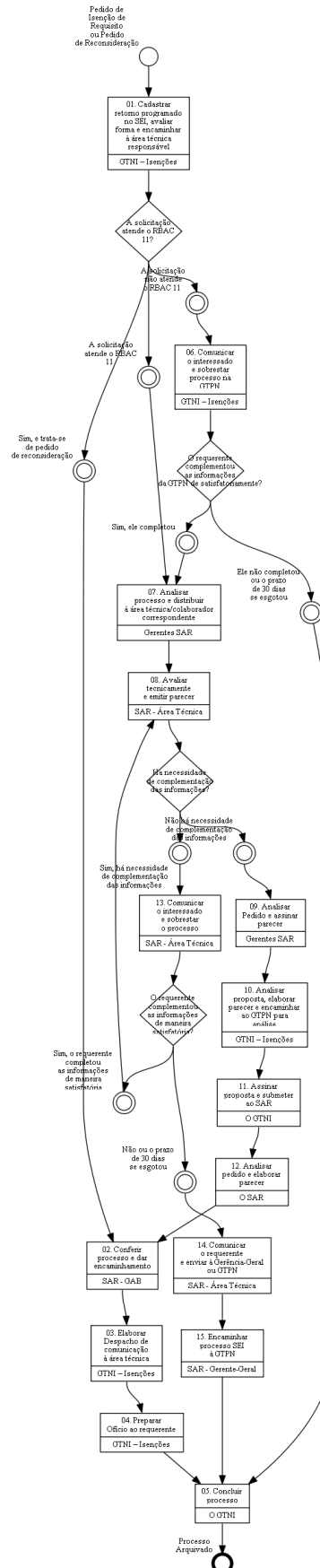
Processo referente ao conjunto de etapas necessárias para a avaliação de pedidos de Isenção no âmbito da SAR - do momento da entrada do pedido pelo requerente até o parecer final do Superintendente.

Processo não aplicável a FCAR e à cobrança de TFAC.

O processo contém, ao todo, 15 etapas. A situação que inicia o processo, chamada de evento de início, foi descrita como: "Pedido de Isenção de Requisito ou Pedido de Reconsideração", portanto, este processo deve ser executado sempre que este evento acontecer. Da mesma forma, o processo é considerado concluído quando alcança seu evento de fim. O evento de fim descrito para esse processo é: "Processo Arquivado."

Os grupos envolvidos na execução deste processo são: Gerentes SAR, GTAR - Servidores, GTNI – Isenções, O GTNI, O SAR, SAR - Área Técnica, SAR - GAB, SAR - Gerente-Geral.

Abaixo se encontra(m) a(s) etapa(s) a ser(em) realizada(s) na execução deste processo e o diagrama do fluxo.



01. Cadastrar retorno programado no SEI, avaliar forma e encaminhar à área técnica responsável

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI – Isenções.

DETALHAMENTO: No SEI, após o recebimento do processo, é necessário avaliar se a solicitação contém todas as informações requeridas nos requisitos 11.31(b), (c)(1),(c)(2) e (c)(3) do RBAC 11.

Caso seja identificada a necessidade de complementação de informação por parte do requerente, comunica-lo.

Em seguida, avaliar qual área técnica será responsável por analisar a demanda de isenção.

A demanda deverá ser distribuída para GGAC ou GGCP (conforme o teor) e não para as gerências que as compõem. Internamente, os Gerentes-Gerais darão o andamento necessário.

Assuntos de competência de outras unidades (como GTRAB e GTGC) podem ser encaminhados diretamente.

O processo inteiro – da entrada na GTPN à publicação da Diretoria - deverá ter no máximo 120 dias de duração.

Caso seja reconsideração, observar os passos descritos na ITD 301-01. Atentar-se para o prazo de 5 dias do artigo 56 parágrafo 1º da Lei 9.784/99.

Diante de novos fatos que demandem análise extensa, considerar que há uma nova demanda, ou seja, considerar um novo processo administrativo/novo pedido de isenção e informar o requerente.

Deve-se manter o processo aberto na GTPN para acompanhar o seu andamento e colocar alertas de prazo para revisá-lo constantemente.

CONTINUIDADE: caso a resposta para a pergunta "A solicitação atende o RBAC 11?" seja "sim, e trata-se de pedido de reconsideração", deve-se seguir para a etapa "02. Conferir processo e dar encaminhamento". Caso a resposta seja "A solicitação não atende o RBAC 11", deve-se seguir para a etapa "06. Comunicar o interessado e sobrestar processo na GTPN". Caso a resposta seja "A solicitação atende o RBAC 11", deve-se seguir para a etapa "07. Analisar processo e distribuir à área técnica/colaborador correspondente".

02. Conferir processo e dar encaminhamento

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Gabinete do SAR.

DETALHAMENTO: Conferir o processo e, em caso de:

1) proposta de aprovação, encaminhar processo à ASTEC para Deliberação da Diretoria;

<p>2) rejeição do pedido de isenção, encaminhar o Ofício ao requerente e devolver o processo SEI para a GTPN. Pode-se, adicionalmente, encaminhar o Ofício por e-mail;</p> <p>3) pedido de recurso administrativo (reconsideração), mantendo-se a decisão por rejeitar o pedido de isenção ou decidindo-se aprovar o pedido de isenção, encaminhar processo à ASTEC;</p> <p>4) diligência da diretoria, encaminhar processo à GTPN;</p> <p>5) processo devolvido após deliberação da Diretoria, devolver o processo à GTPN.</p>
CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "03. Elaborar Despacho de comunicação à área técnica".

03. Elaborar Despacho de comunicação à área técnica
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI – Isenções.
DETALHAMENTO: Em caso de: 1) Processo devolvido após Deliberação da Diretoria, elaborar Despacho a área técnica informando da aprovação ou indeferimento da isenção pela Diretoria. Caso se trate de aprovação de isenção temporária, informar a área técnica da necessidade de monitorar o cumprimento do requisito 11.31(e) do RBAC 11 pelo regulado. 2) Pedido de diligências da Diretoria, avaliar para qual etapa do processo de trabalho retornar, a depender da situação.
CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "04. Preparar Ofício ao requerente".

04. Preparar Ofício ao requerente
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI – Isenções.
DETALHAMENTO: Diante da persistência de documentação incorreta e/ou incompleta, à luz do RBAC 11, ou da omissão por parte do requerente por mais de 30 dias, deve-se elaborar ofício no SEI comunicando-o da conclusão do processo. Em seguida, atribuir o processo ao GTPN.
CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "05. Concluir processo".

05. Concluir processo
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: O Gtni.
DETALHAMENTO: Em caso de: 1) Processo devolvido após Deliberação da Diretoria, assinar Despacho, enviar processo à área técnica e concluir o processo no SEI.

2) não terem sido fornecidas pelo requerente as informações necessárias dentro do prazo de 30 dias, assinar o ofício, enviar ao requerente e concluir processo.

CONTINUIDADE: esta etapa finaliza o procedimento.

06. Comunicar o interessado e sobrestar processo na GTPN

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI – Isenções.

DETALHAMENTO: Caso a documentação encaminhada pelo requerente esteja incompleta e/ou inadequada, o colaborador deve enviar um ofício a ele informando a inconsistência e comunicando também que o processo está sobrestado e será encerrado caso nova documentação ou documentação adicional não seja encaminhada no prazo de 30 dias (conforme estabelecido pelo artigo 40 da Lei 9.784).

Deve-se, após assinado e enviado o ofício, sobrestar o processo no SEI.

CONTINUIDADE: caso a resposta para a pergunta "O requerente complementou as informações da GTPN de satisfatoriamente?" seja "ele não completou ou o prazo de 30 dias se esgotou", deve-se seguir para a etapa "05. Concluir processo". Caso a resposta seja "sim, ele completou", deve-se seguir para a etapa "07. Analisar processo e distribuir à área técnica/colaborador correspondente".

07. Analisar processo e distribuir à área técnica/colaborador correspondente

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Gerentes da SAR.

DETALHAMENTO: O gerente responsável deverá encaminhar o processo à unidade a ele subordinada (com indicação ou não do colaborador que deverá trabalhar na demanda). Para isso, deve inserir um Despacho no SEI e enviar o processo. Adicionalmente também deverá cadastrar retorno programado, lembrando sempre do prazo total de 120 dias do processo (da entrada na GTPN à publicação pela Diretoria).

Para pedido de reconsideração observar o disposto na ITD 301-01.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "08. Avaliar tecnicamente e emitir parecer".

08. Avaliar tecnicamente e emitir parecer

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Caso esta etapa esteja sendo realizada após o envio de informações corretas e/ou complementares do requerente – após devolutiva da ANAC – o prazo total do processo poderá ser ampliado ou reiniciado, a depender da quantidade de trabalho a ser refeito. Para isso, comunicar-se com a Gerência-Geral correspondente (quando for o caso) e GTPN para estabelecer novas datas de retorno do processo atendendo a essa nova contagem. A comunicação pode ser feita por e-mail ou telefone, porém é imprescindível que ocorra.

Em seguida elaborar Nota Técnica contendo todos os aspectos julgados relevantes e observados pela unidade a fim de subsidiar a decisão do superintendente. Pode ser necessário contatar o requerente, consultar outras Superintendências da ANAC, consultar

processos semelhantes já realizados na ANAC, consultar o regulamento sobre o qual se pede isenção, etc. Cada processo ensejará em um tipo de análise, que vai variar conforme o assunto e o pedido.

A Nota técnica deverá avaliar se o requerente forneceu as informações requeridas no parágrafo 11.31(c)(4) do RBAC 11 e conter a análise:

- I - dos impactos da concessão da isenção para a segurança das operações ou para a proteção ambiental, conforme aplicável;
- II - do alinhamento da isenção com o interesse público; e
- III - do eventual enquadramento de outros agentes regulados na mesma condição. Deve ser avaliada a necessidade de se aplicar a isenção a outros regulados ou apenas ao requerente. Caso a área técnica proponha condições para a isenção diferentes das que constam no pedido inicial do requerente (isenção parcial ou temporária, alteração de prazo etc.), é importante que no processo sejam apresentadas evidências de que o requerente concorda que tais condições poderão ser atendidas. Isso visa a garantir que a isenção será realmente de interesse e aproveitada pelo requerente.

Ao final, assinar a Nota Técnica e encaminhar ao Gerente.

Caso se trate de pedido de reconsideração, observar o disposto na ITD 301-01.

CONTINUIDADE: caso a resposta para a pergunta "Ha necessidade de complementação das informações?" seja "não há necessidade de complementação das informações", deve-se seguir para a etapa "09. Analisar Pedido e assinar parecer". Caso a resposta seja "sim, há necessidade de complementação das informações", deve-se seguir para a etapa "13. Comunicar o interessado e sobrestar o processo".

09. Analisar Pedido e assinar parecer

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Gerentes da SAR.

DETALHAMENTO: Nesse ponto do processo é importante que o gerente observe os argumentos utilizados, a linguagem, os regulamentos e a análise realizada pela equipe técnica. Poderá propor alterações. Quando julgar o documento de acordo, deve assiná-lo e elaborar Despacho encaminhando o processo para a GTPN para providências.

Caso se trate de pedido de reconsideração cujas informações apresentadas pelo requerente não motivam mudança da análise anterior, avaliar se as justificativas do Despacho proposto estão adequadas, assinar o documento e encaminhar o processo para a GTPN para providências.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "10. Analisar proposta, elaborar parecer e encaminhar ao GTPN para análise".

10. Analisar proposta, elaborar parecer e encaminhar ao GTPN para análise

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: GTNI – Isenções.

DETALHAMENTO: A GTPN – Isenções deve conferir e avaliar todo o processo administrativo para entender o contexto e emitir Nota Técnica.

Para viabilizar a análise, é importante procurar processos correlatos, ler os regulamentos relacionados, avaliar o histórico do tratamento do assunto na ANAC, se houve diligências da Diretoria para processos semelhantes e em que sentido costumam ser as Decisões emitidas pela Diretoria Colegiada.

É possível que a Área Técnica seja consultada para esclarecer alguns critérios da sua análise, de forma a minimizar diligências futuras.

Deve-se elaborar uma Nota Técnica (cujo modelo encontra-se disponível nos modelos da GTPN no SEI) ao SAR e, no conteúdo dela, preocupar-se em explicar a linguagem técnica utilizada ao longo do processo de maneira mais acessível aos decisores (superintendente e Diretores). A Nota técnica também deve conter as justificativas de dispensa, ou não, de consulta jurídica pela PF-ANAC, consulta pública e análise de impacto regulatório (AIR), conforme as previsões da IN 154/2020.

Além disso, elaborar Proposta de Decisão de Isenção, preparar o Despacho Decisório do SAR e Ofício caso o processo sinalize para a rejeição do pedido, preparar o Despacho à Diretoria caso o processo sinalize para a sugestão de aprovação ou pela manutenção da rejeição, em caso de pedido de reconsideração.

A Proposta de Decisão deve ser inserida no processo SEI pela GTPN. Os demais documentos precisam conter numeração SAR - então uma opção é solicitar que a secretaria da SAR crie os documentos e insira em blocos de reunião no SEI para que a GTPN possa editá-los.

Caso se trate de pedido de reconsideração, observar o disposto na ITD 301-01 e elaborar Nota Técnica seguindo as orientações já descritas nessa etapa. Caso a área técnica continue a não concordar com a emissão da isenção, avaliar se consta no processo os motivos da área técnica para não aceitação das informações apresentadas pelo requerente. Pode ser necessário consultar a área técnica para mais esclarecimentos. Elaborar proposta de Despacho do GTPN ao SAR expondo as razões de se manter a rejeição ao pedido de isenção.

Pode ser necessário realizar consulta pública. Nessa situação, observar o disposto na IN 154/2020.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "11. Assinar proposta e submeter ao SAR".

11. Assinar proposta e submeter ao SAR

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: O Gtni.

DETALHAMENTO: O GTPN deve avaliar a documentação produzida e o histórico do processo, solicitar as alterações que se fizerem necessárias e assinar, juntamente com o analista da GTPN responsável, a Nota Técnica.

Ao final, elaborar Despacho do GTPN e encaminhar o processo ao SAR para decisão.

Caso se trate de pedido recurso administrativo para o qual não há concordância da área técnica para a emissão de isenção, avaliar se as justificativas do Despacho proposto estão adequadas, assinar o documento e encaminhar o processo para o SAR.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "12. Analisar pedido e elaborar parecer".

12. Analisar pedido e elaborar parecer

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: O SAR.

DETALHAMENTO: Caso a opção do SAR seja por rejeitar a solicitação, assinar o Despacho Decisório (do SAR) e o Ofício informação e solicitar encaminhamento do Ofício ao requerente. Pode-se, adicionalmente, encaminhar o Ofício por e-mail.

Caso a opção seja por aprovar a solicitação ou caso se trate de pedido de reconsideração e se mantenha a decisão por rejeitar a solicitação, assinar o Despacho à ASTEC solicitando Deliberação pela Diretoria.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "02. Conferir processo e dar encaminhamento".

13. Comunicar o interessado e sobrestar o processo

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Caso a documentação encaminhada pelo requerente esteja incompleta e/ou inadequada, o colaborador deve enviar um ofício a ele informando a inconsistência e comunicando também que o processo está sobrestado e será encerrado caso nova documentação ou documentação adicional não seja encaminhada no prazo de 30 dias (conforme estabelecido pelo artigo 40 da Lei 9.784).

Deve-se, após assinado e enviado o ofício, sobrestar o processo no SEI.

CONTINUIDADE: caso a resposta para a pergunta "O requerente complementou as informações de maneira satisfatória?" seja "não ou o prazo de 30 dias se esgotou", deve-se seguir para a etapa "14. Comunicar o requerente e enviar à Gerência-Geral ou GTPN". Caso a resposta seja "sim, o requerente completou as informações de maneira satisfatória", deve-se seguir para a etapa "08. Avaliar tecnicamente e emitir parecer".

14. Comunicar o requerente e enviar à Gerência-Geral ou GTPN

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Área Técnica.

DETALHAMENTO: Diante da persistência de documentação incorreta e/ou incompleta, à luz do RBAC 11, ou da omissão por parte do requerente por mais de 30 dias, deve-se elaborar ofício no SEI comunicando-o da conclusão do processo.

Em seguida, enviar o processo à Gerência que encaminhou a demanda à área técnica (GGAC ou GGCP). Caso a área atual não seja parte das Gerências Gerais da SAR, encaminhar diretamente à GTPN.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "15. Encaminhar processo SEI à GTPN".

15. Encaminhar processo SEI à GTPN

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SAR - Gerente-Geral.

DETALHAMENTO: Opcionalmente, pode-se, nessa etapa elaborar um despacho à GTPN informando da necessidade de conclusão do processo por omissão ou inadequação da documentação do requerente. O objetivo principal, contudo, é o envio à GTPN para que o prazo do retorno programado pare de contar.

CONTINUIDADE: deve-se seguir para a etapa "05. Concluir processo".

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

Em caso de identificação de erros e omissões neste manual pelo executor do processo, a SAR deve ser contatada. Cópias eletrônicas deste manual, do fluxo e dos artefatos usados podem ser encontradas em sistema.